

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

ANA KAROLINA CANTANHEDE BRITO

**MÍDIA E RELIGIÃO: A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO DIGITAL NAS
INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS NO PÓS-PANDEMIA**

SÃO LUÍS
2024

ANA KAROLINA CANTANHEDE BRITO

**MÍDIA E RELIGIÃO: A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO DIGITAL NAS
INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS NO PÓS-PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Comunicação Social - Jornalismo da
Universidade Federal do Maranhão, Campus
Cidade Universitária Dom Delgado, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo.

Orientador: Profa. Dra. Patrícia Rakel De
Castro Sena

**SÃO LUÍS
2024**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Brito, Ana Karolina Cantanhede.

Mídia e Religião: A Influência da Comunicação Digital
Nas Instituições Religiosas No Pós-pandemia / Ana Karolina
Cantanhede Brito. - 2024.

72 f.

Orientador(a): Patrícia Rakel de Castro Sena.

Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade
Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Mídias Digitais. 2. Igreja. 3. Comunicação. 4.
Comunidade. 5. . I. Sena, Patrícia Rakel de Castro. II.
Título.

ANA KAROLINA CANTANHEDE BRITO

**MÍDIA E RELIGIÃO: A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO DIGITAL NAS
INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS NO PÓS-PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Comunicação Social - Jornalismo da
Universidade Federal do Maranhão, Campus
Cidade Universitária Dom Delgado, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo.

Orientador: Profa. Dra. Patrícia Rakel De
Castro Sena

Aprovado em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Patrícia Rakel De Castro Sena

(Orientador)

Examinador 1

Examinador 2

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus por permitir que eu não somente cursasse a faculdade de Jornalismo, mas conseguisse chegar até aqui.

À minha família e especialmente aos meus pais, Marlene e Valber, que me apoiaram durante todo o processo e sempre me fizeram acreditar que eu poderia chegar mais longe.

Às minhas melhores amigas, Esthella, Laisa, Ludmila e Belohá, que ao longo de todo processo me incentivaram a continuar e oraram por mim. Não há como se sentir sozinha tendo vocês como amigas.

À minha orientadora, Profa. Patrícia Rakel de Castro Sena, que acreditou nessa pesquisa desde o início, às vezes quando nem eu acreditava, e a conduziu tão bem até aqui. Seu apoio e orientação foram essenciais em toda a jornada, eu não teria conseguido sem ele.

À Igreja Batista do Angelim que, com muita cordialidade, abriu as portas para que eu pudesse fazer as investigações da minha pesquisa.

“Em um mundo permeado pelo ambiente midiático, esse é o espaço para divulgar qualquer mensagem – e a religião está incluída aí.”

(Luís Mauro Sá Martino)

RESUMO

Este trabalho busca analisar como a comunicação digital influencia a construção e manutenção de vínculos religiosos nas igrejas protestantes após a pandemia de covid-19. A pesquisa se classifica como qualitativa e descritiva e utilizou-se dos dados coletados na conta do Instagram da igreja estudada e do depoimento proveniente de entrevista realizada com liderança da instituição. Inicialmente buscou-se compreender como se dá a construção dos vínculos comunitários. Em seguida, construiu-se um diálogo entre o campo da comunicação e da religião, valendo-se da discussão sociológica entre Habermas e Durkheim e apresentando um breve panorama sobre a presença da religião nos processos de comunicação ao longo da história ocidental. O trabalho se debruçou especificamente sobre a história da Igreja Batista do Angelim, delineando sobre a presença dos meios de comunicação desde a fundação da instituição até hoje, e desenvolveu uma breve exposição sobre o cenário vivenciado pelas igrejas brasileiras no contexto da pandemia de covid-19. Por fim, realizou uma Análise de Discurso através dos dados coletados, observando o posicionamento da instituição na utilização das mídias digitais.

Palavras-chave: Mídias digitais; Igreja; Comunicação; Comunidade;

ABSTRACT

This work seeks to analyze how digital communication influences the construction and maintenance of religious bonds in Protestant churches after the covid-19 pandemic. The research is classified as qualitative and descriptive and used the data collected from the Instagram account of the church studied and the testimony from an interview conducted with the institution's leadership. Initially, it was sought to understand how the construction of community bonds occurs. Then, a dialogue was built between the field of communication and religion, making use of the sociological discussion between Habermas and Durkheim and presenting a brief overview of the presence of religion in communication processes throughout Western history. The work focused specifically on the history of the Angelim Baptist Church, outlining the presence of the media from the foundation of the institution to today, and developed a brief exposition on the scenario experienced by Brazilian churches in the context of the covid-19 pandemic. Finally, it carried out a Discourse Analysis through the data collected, observing the institution's position in the use of digital media.

Keywords: Digital media; Church; Communication; Community;

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Captura de tela do comunicado oficial sobre a covid-19 no Instagram @igrejaangelim..... | 45 |
| Figura 2 - Captura de tela da primeira transmissão de culto após o anúncio da pandemia no Instagram @igrejaangelim..... | 46 |
| Figura 3 - Captura de tela de comentário em postagem no Instagram @igrejaangelim..... | 47 |
| Figura 4 - Captura de tela de comentário em postagem no Instagram @igrejaangelim..... | 47 |
| Figura 5 - Engajamento nas publicações do perfil no Instagram @igrejaangelim no início da pandemia e após o anúncio do fim | 48 |
| Figura 6 - Captura de tela do “feed” da conta do Instagram @igrejaangelim no período de 7 de maio de 2023 a 9 de junho de 2023..... | 49 |
| Figura 7 - Captura de tela de postagem no Instagram @igrejaangelim. | 50 |
| Figura 8 - Captura de tela de postagem no Instagram @igrejaangelim | 51 |
| Figura 9 - Captura de tela de comentário no Instagram @igrejaangelim..... | 51 |
| Figura 10 - Captura de tela de comentário em postagem no Instagram @igrejaangelim..... | 55 |
| Figura 11 - Captura de tela de comentário em postagem no Instagram @igrejaangelim..... | 56 |
| Figura 12 - Captura de tela de comentário em postagem no Instagram @igrejaangelim..... | 57 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Dados das postagens no perfil do Instagram @igrejaangelim de 17 de março de 2020 a 17 de abril de 2020..... | 38 |
| Tabela 2 - Dados das postagens no perfil do Instagram @igrejaangelim de 7 de maio de 2023 a 9 de junho de 2023..... | 41 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 RELIGIÃO E COMUNIDADE | 14 |
| 2.1 A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS COMUNITÁRIOS | 14 |
| 2.2 A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS COMUNITÁRIOS NA PERSPECTIVA RELIGIOSA | 17 |
| 3 RELIGIÃO E COMUNICAÇÃO | 18 |
| 3.1 AS INTERAÇÕES RELIGIOSAS: UM DIÁLOGO ENTRE HABERMAS E DURKHEIM..... | 18 |
| 3.2 A RELIGIÃO NOS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO: DA IMPRENSA ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS | 20 |
| 4 HISTÓRIA DA IGREJA BATISTA DO ANGELIM | 22 |
| 4.1 PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA DA IGREJA BATISTA DO ANGELIM | 23 |
| 4.2 CRIATIVO ANGELIM..... | 25 |
| 4.3 IGREJA E PANDEMIA | 25 |
| 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 27 |
| 5.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA..... | 27 |
| 5.2 COLETA DE DADOS | 28 |
| 5.3 ENTREVISTA..... | 29 |
| 5.4 DADOS DO INSTAGRAM..... | 38 |
| 6 IGREJA E MÍDIA | 45 |
| 6.1 VINCULAÇÃO SOCIAL E VISIBILIDADE | 48 |
| 6.2 COMUNICAÇÃO COMO CAMPO DE DISPUTA..... | 53 |
| 6.3 O DISCURSO RELIGIOSO | 55 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 58 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 60 |

| | |
|-------------------------|-----------|
| APÊNDICE A | 63 |
| ANEXO A | 71 |

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a comunicação mediada por computadores ou aparelhos eletrônicos, possui características e dinâmicas próprias, ela constitui-se como uma área de estudo complexa e vasta, capaz de formar e desenvolver novos conceitos e comportamentos. Sua influência nas relações entre os indivíduos já é amplamente estudada e analisada, despertando interesse contínuo, visto que a mudança acelerada de condições, técnicas e ferramentas exige sempre uma investigação mais profunda e continuada.

Após a pandemia de covid-19, mesmo com a volta de diversas atividades ao presencial, muitas dinâmicas sociais foram alteradas. O crescimento expressivo do e-commerce¹, trabalho remoto e programações online são apenas alguns reflexos dessa mudança, que atinge diretamente as relações sociais, moldando as formas de contato do ser humano com seus pares e modificando contextos.

A presente pesquisa visa a analisar, a partir da observação e investigação em uma igreja protestante de São Luís, a influência da utilização das mídias digitais para as relações entre os membros daquela comunidade. Busca-se compreender os efeitos que a intensificação do uso da comunicação digital durante a pandemia de covid-19 (de 2020 a 2023), quando houve uma interrupção nas atividades presenciais da instituição, trouxe para o momento pós-pandemia, com a volta das programações ao modelo presencial.

Assim como outras instituições, durante a pandemia, as igrejas tiveram que interromper suas programações presenciais e, no contexto de suspensão de atividades por medidas de segurança, muitas optaram por migrar exclusivamente para as plataformas digitais como forma de manter a comunicação e promover a vinculação dos fiéis de forma mediada em rede. No contexto, cultos, reuniões, palestras, cerimônias e compartilhamento de informações só foram mantidos por meio da comunicação digital.

Este trabalho busca entender, por meio de Pesquisa Bibliográfica sistematizada e por conveniência e Análise de Discurso, de que maneira a utilização das mídias digitais influencia na construção e manutenção de vínculos religiosos e como as possíveis transformações se manifestam e alteram o contexto atual, quando mesmo com o retorno das atividades ao presencial, a intensa utilização das mídias digitais no meio eclesiástico permanece.

¹ Comércio virtual. Segundo levantamento da Neotrust, empresa responsável pelo monitoramento do e-commerce brasileiro. Disponível em: <https://www.neotrust.com.br/2022/04/08/com-pandemia-vendas-pela-internet-crescem-27-e-atingem-r-161-bi-em-2021/>

As investigações se deram no perfil do Instagram da Igreja Batista do Angelim em São Luís - MA, instituição fundada em 1992 no bairro do Angelim, buscando entender as linguagens, frequências, público, engajamento, e compreender como os sujeitos estão envolvidos nessa configuração digital da comunicação.

Entender os reflexos da comunicação digital na construção e manutenção de vínculos religiosos é relevante para as investigações no que diz respeito ao contexto cultural do país no pós-pandemia, visto que o cenário é de grandes e permanentes mudanças. A investigação contribui para mapeamento de uma amostragem do cenário da comunicação religiosa, tendo em vista que o Brasil, apesar da laicidade, é um país com uma forte presença religiosa, com mais de 80% da população manifestando algum tipo de crença.

O referencial teórico da presente pesquisa foi construído baseando-se nas aplicações teóricas de autores da área da Comunicação e da Sociologia, que apresentam conceitos acerca da comunicação e das relações sociais, incluindo os que produzem reflexões sobre a atuação desse campo no contexto religioso.

No primeiro capítulo, buscou-se compreender por meio de conceitos elementares, como se dá a construção dos vínculos comunitários, utilizando-se de autores clássicos do campo da Sociologia e da Comunicação. Outrossim, e de forma complementar, almejou-se relacionar tais conceitos com a perspectiva religiosa, tendo em vista as ideias apresentadas e defendidas pela religião cristã, que é a ênfase desta pesquisa.

Já no segundo, o diálogo foi construído entre o campo da comunicação e da religião, mais especificamente, valendo-se da discussão entre Habermas e Durkheim sobre as interações religiosas e apresentando um breve panorama sobre a presença da religião nos processos de comunicação ao longo da história ocidental.

Na sequência, o capítulo três apresenta a história da Igreja Batista do Angelim, delineando sobre a presença dos meios de comunicação desde a fundação da instituição até hoje, e uma breve exposição sobre o cenário vivenciado pelas igrejas brasileiras no contexto da pandemia de covid-19.

O capítulo quatro apresenta os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, bem como parte da entrevista realizada e os dados coletados na conta do Instagram da igreja organizados em tabela e apresentados também por meio de um gráfico comparativo.

Por fim, o capítulo cinco expõe as análises desenvolvidas a partir dos dados coletados no discurso do entrevistado e nas publicações do Instagram, interpretados por meio do método de Análise de Discurso.

2 RELIGIÃO E COMUNIDADE

Manifestações de caráter religioso estão presentes no mundo desde os primórdios da história. Apesar das investigações sociológicas acerca da religião só terem se intensificado na modernidade, a experiência religiosa sempre foi alvo de reflexões.

Émile Durkheim em seu livro “As formas elementares da vida religiosa” apresenta uma sociologia da religião, trazendo conceitos e construindo uma teoria do conhecimento, sobretudo a respeito das religiões primitivas. Suas análises objetivam, acima de qualquer outra coisa, entender a natureza religiosa do ser humano, visto que este é um aspecto essencial e permanente da humanidade (Durkheim, 1996).

Segundo Durkheim, “uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos os que a aderem” (Durkheim, 1996, p. 32). Para ele a ideia de religião é essencialmente coletiva e inseparável da ideia de igreja, que ele conceitua como uma sociedade cujos membros estão unidos por compartilharem as mesmas concepções sobre o mundo sagrado e por traduzirem isso por meio das mesmas práticas (Durkheim, 1996).

Os conceitos elementares do sociólogo, são, decerto, o cerne da concepção compartilhada pelas comunidades religiosas, que mesmo sendo resultado de experiências e crenças individuais, são evidenciadas na coletividade.

2.1 A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS COMUNITÁRIOS

A palavra comunidade sugere uma forma de relacionamento caracterizada por altos graus de intimidade, vínculos emocionais, comprometimento moral e coesão social.

O sociólogo alemão Ferdinand Tönnies, foi um dos principais teóricos responsáveis por investigar a formação das comunidades e sociedades, sua perspectiva teórica parte de um entendimento das *inter-ações* humanas que ele chama de vontade. Para ele, existem dois tipos de vontade: a vontade natural e a vontade arbitrária. A primeira, seria dirigida pelos instintos humanos, orientadas por “motivações de origem orgânica como a nutrição, a auto-preservação e a reprodução” (Brancaleone, 2008 p. 99) e a segunda assumiria uma forma mais deliberativa, propositiva e racional.

Os dois conceitos são os direcionadores da perspectiva de Tönnies sobre comunidade e sociedade. Segundo ele, conforme citado por Brancaleone (2008), a união de homens edificada

primariamente pela vontade natural pode ser caracterizada como comunidade e quando estes homens são movidos pela vontade arbitrária, essa união é denominada como sociedade.

Tönnies (1947) entendia por relações comunitárias (em alemão *gemeinschaft*) toda vida social em conjunto, de modo íntimo e exclusivo, já as relações societárias (*gesellschaft*) marcava uma sociabilidade do domínio público, exterior (Tönnies, 1947, *apud* Brancaloneo, 2008).

Para o sociólogo, a ideia de comunidade deveria abrigar os lugares mais íntimos das relações interpessoais, deveriam ser estimuladas pelos laços consanguíneos e ser caracterizada pelo envolvimento emocional recíproco. Ele identificou a existência de três padrões de sociabilidade comunitária: a comunidade de sangue (parentesco), lugar (vizinhança) e espírito (“amizade”) (Tönnies, *apud* Brancaloneo, 2008).

Segundo a teoria da comunidade de Tönnies, a religião faz parte do modo de união afetivo e se encaixa dentro do conceito de comunidade. Na perspectiva de Tönnies, a comunidade seria uma relação de corpos, de caráter orgânico (Brancaloneo, 2008), que se constitui como

um grupo social demarcado espacialmente. Grupos considerados comunitários contam com elevado grau de integração afetiva e também com alto grau de coesão – e mesmo de homogeneização – entre seus membros, e isso inclui conhecimentos, objetivos, práticas cotidianas e formas de agir e pensar (Tönnies *apud* Mocellim, 2011, p. 109).

Na perspectiva de Tönnies (1995), a manutenção da forma de vida comunitária possui limitações espaciais, uma vez que o espaço se relaciona com o grau em que é possível a permanência de um compartilhamento de valores, e ao número de membros (Tönnies, *apud* Mocellim, 2011).

Há uma concordância entre as ideias de Durkheim e de Tönnies sobre o conceito de comunidade. Conforme resenha feita por Durkheim (1995) sobre Tönnies, uma comunidade é uma unidade homogênea, um “agregado de mentes tão fortemente coeso que ninguém é capaz de se mover independentemente dos outros” (Durkheim, 1995, *apud* Mocellim, 2011, p.110). Para Durkheim (1997), conforme citado por Lemos, as comunidades “compartilham uma consciência coletiva que implica em uma totalidade de crenças comuns” (Durkheim, 1997, *apud* Lemos, 2012, p.137).

Também em Max Weber é possível encontrar uma conceituação de comunidade similar. Para Weber (2002), comunidade é uma relação social que se baseia em solidariedade e é resultado de ligações emocionais dos participantes (Weber, p.70). Segundo ele, a comunidade baseia-se em uma ligação emocional, afetiva ou tradicional, a exemplo da irmandade espiritual.

Weber também afirma que os conceitos de comunidade e sociedade não são meramente dualistas, mas que a maioria dos relacionamentos compartilham da comunidade e da sociedade ao mesmo tempo (Weber, 2002, p. 72).

Zygmunt Bauman (2003) também participou das discussões sobre comunidade e sociedade, principalmente através do seu livro “Comunidade: a busca por segurança no mundo atual”. Ele problematizou o uso dos termos comunidade e sociedade.

Segundo o autor (2003, posição 61²), o termo “comunidade” está sempre associado a uma coisa boa, em contrapartida, o termo “sociedade” assume muitas vezes uma conotação negativa. Ele evoca um pensamento de que o desejo comum humano é o lugar seguro que a comunidade nos fornece, mas que não está ao nosso alcance.

A perspectiva de Bauman sobre o termo rompe com a dos demais sociólogos. Para ele, a comunidade que é só um lugar aconchegante é apenas uma comunidade imaginária. Uma comunidade real “realmente existente” exigiria obediência em troca dos serviços prestados. Segundo ele, “há um preço a pagar pelo privilégio de viver em comunidade” (Bauman, 2003, posição 79).

Bauman coloca a segurança (fornecida pela comunidade) em oposição à liberdade. Os dois valores nunca estão inteiramente ajustados sem que haja nenhum atrito.

Partindo dos conceitos estabelecidos por Tönnies (1947), Bauman (2003) tenta superar os argumentos utilizados pelo autor. Segundo ele (2003), na sociedade moderna a compreensão de comunidade tal como é concebida por Tönnies, começa a desabar com o aparecimento dos meios mecânicos de transporte e comunicação. A partir de então a homogeneidade do entendimento comunitário desaparece assim como a distância, que sempre fazia parte das defesas da comunidade.

A partir do momento em que a informação passa a viajar independente de seus portadores, e numa velocidade muito além da capacidade dos meios mais avançados de transporte (como no tipo de sociedade que todos habitamos nos dias de hoje), a fronteira entre o “dentro” e o “fora” não pode mais ser estabelecida e muito menos mantida (Bauman, 2003, posição 195).

Com esse conceito de comunidade sendo desfeito pela conjuntura da sociedade moderna, Bauman (2003) afirma que a unidade precisa então ser *construída*.

[...] o acordo “artificialmente produzido” é a única forma disponível de unidade. O entendimento comum só pode ser uma realização, alcançada (se for) ao fim de longa

² Paginação específica do dispositivo de leitura digital Kindle.

e tortuosa argumentação e persuasão, e em competição com um número indefinido de outras potencialidades — todas atraindo a atenção e cada uma delas prometendo uma variedade melhor (mais correta, mais eficaz ou mais agradável) de tarefas e soluções para os problemas da vida. E, se alcançado, o acordo comum nunca estará livre da memória dessas lutas passadas e das escolhas feitas no curso delas. Por mais firme que seja estabelecido, portanto, nenhum acordo parecerá tão “natural” e “evidente [...]” (Bauman, 2003, posição 199).

Para o sociólogo, essa comunidade de comum entendimento, ainda que seja alcançada, será frágil e vulnerável, necessitando de vigilância, reforço e defesa (Bauman, 2003).

2.2 A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS COMUNITÁRIOS NA PERSPECTIVA RELIGIOSA

Na religião cristã, a ideia de comunidade está atrelada ao termo grego *koinonia*. A palavra é um substantivo do adjetivo *koinon* que significa “comum” e designa uma sociedade ou mesmo uma comunidade no sentido de convivência e apoio mútuo (Silva, 2016, p.32).

No contexto da sociedade grega a palavra define as relações que os cidadãos iguais possuem entre si, e foi utilizada por pensadores como Platão, Aristóteles e Epitecto. Nos escritos de Epitecto já se encontra o uso religioso do termo que procura definir a relação do homem com Zeus (Silva, 2016).

No cristianismo, a palavra ganhou o sentido que possui hoje entre os fiéis a partir dos escritos do Novo Testamento e mais especificamente através das cartas do apóstolo Paulo (Liesen, 2014 *apud* Silva, 2016). O apóstolo dá ao termo duas dimensões: uma horizontal - que designa o relacionamento entre os fiéis - e uma vertical - que diz respeito ao relacionamento dos fiéis com a divindade.

Ainda é possível perceber que, na perspectiva de Paulo, “a comunhão com Cristo não é algo que dependa da iniciativa do indivíduo, mas de Cristo que confere a Graça de Deus através do Espírito Santo ao crente” (Silva, 2016, p. 325). Nesse sentido, a ideia de comunidade para o cristianismo dá-se a partir da própria intervenção divina, antes mesmo de apontar para a união dos homens em si.

3 RELIGIÃO E COMUNICAÇÃO

A religião se constitui como um meio para a construção de vínculos intersubjetivos, cuja comunicação é a principal ferramenta motivadora.

Os sujeitos envolvidos na comunidade religiosa interagem discursivamente no mesmo espaço de vivência e experiências. Habermas conceitua essa interação por meio da *ação comunicativa*, em que os atores buscam o entendimento comum para, a partir disso, coordenar suas ações (Habermas, 2023).

3.1 AS INTERAÇÕES RELIGIOSAS: UM DIÁLOGO ENTRE HABERMAS E DURKHEIM

Após tecer críticas às perspectivas de G. H. Mead, filósofo americano, sobre o modo como este tenta explicar as interações humanas na coletividade, Habermas (2012) aponta as investigações de Durkheim sobre a fé religiosa e o patriotismo como uma forma mais conveniente de analisar a estrutura de identidades grupais.

Segundo ele (2012), diferentemente de Mead, que analisa os fenômenos sociais através do “auxílio de conceitos do desenvolvimento da personalidade” (Habermas, 2012, p. 85), o sociólogo francês investiga com base na consciência coletiva dos grupos, conceito fundamental para a constituição da identidade deles (Habermas, 2012).

Durkheim entende que a sociedade desenvolve uma consciência que ultrapassa as consciências individuais e forma uma “consciência coletiva”, que se apresenta como uma autoridade moral e, no início, “só pode ser vislumbrada e reconhecida nas formas do sagrado” (Habermas, 2012, p. 95-94)

Para Habermas (2012), o conceito de “consciência coletiva” desenvolvido por Durkheim pode ser entendido como uma personalização da sociedade.

Através da análise comparativa entre o sagrado e a moral, Durkheim admite a existência de uma “base sagrada da moral” e entende que “as regras morais extraem sua força vinculante da esfera do sagrado”. Para ele, o elemento religioso está embutido na moral, o que faz com que a postura humana diante das normas morais, no seu cumprimento ou transgressão, seja como um “eco de reações primitivas enraizadas no sagrado” (Habermas, 2012, p. 93).

A discussão alcança ainda os símbolos religiosos que se apresentam como uma solução para o problema durkheimiano sobre a individualidade e a coletividade dentro da religião.

Habermas (2012) interpreta os símbolos como formadores de uma espécie de intersubjetividade, visto que eles assumem o mesmo significado para todos os indivíduos do grupo.

Durkheim então tece sua investigação sobre essa unidade de significado dentro da coletividade tomando como base as práticas rituais, já que as representações religiosas são coletivas e que os ritos só podem surgir no meio de uma reunião grupal. Dessa forma, quando as ações rituais são reconhecidas como originárias, “o simbolismo religioso pode ser entendido como meio para uma forma especial de interação mediada por símbolos. Ora tal prática ritual serve a uma comunidade que se realiza mediante a comunicação” (Habermas, 2012, p. 98)

Os ritos expressam ainda mais um potencial coletivo à medida que estabelecem uma necessidade de atualização do consenso normativo de forma regular, fazendo com que os indivíduos precisem se reunir para fortalecer os sentimentos comuns (Habermas, 2012). Daí a necessidade de reuniões, congregações e agremiações.

Apesar de concordar com Durkheim no que diz respeito ao entendimento da coletividade a partir da análise do fenômeno religioso, Habermas (2012) não compartilha da ideia do sociólogo francês de que todas as grandes instituições nascem dos espíritos da religião. Para ele, quanto mais as instituições se diferenciam entre si, mais frágil é a sua relação com a prática ritual.

Habermas ainda aponta que Durkheim descuidou um pouco do papel da linguagem nas suas interpretações sociológicas da religião, uma vez que as ações rituais a que ele se refere encontram-se em um nível pré-linguístico. Para Habermas, as interpretações das situações que surgem na comunicação são alimentadas por cosmovisões, por mais primitivas que sejam, e essas cosmovisões só podem se reproduzir mediante processos de entendimento (Habermas, 2012, p.105-106). Segundo ele, a prática flui através de processos de entendimento que são linguisticamente diferenciados e são interpretados através do agir comunicativo, ponto que não foi valorizado corretamente por Durkheim (Habermas, 2012). No agir comunicativo, a “linguagem assume, além da função de entendimento, o papel de coordenação das atividades orientadas por fins de diferentes sujeitos da ação, e o papel de um meio da própria socialização dos sujeitos da ação” (Habermas, 2012, p.10-11).

Habermas concentra a sua análise no agir orientado para o entendimento mútuo e chama de comunicativas “as interações nas quais as pessoas envolvidas se põem de acordo para coordenar seus planos de ação. O acordo alcançado em cada caso mede-se pelo reconhecimento intersubjetivo das pretensões de validade” (Habermas, 1989, p. 79).

Ele diferencia o agir comunicativo do agir estratégico. Enquanto no agir comunicativo, os atores buscam um entendimento comum e são motivados racionalmente pelo outro para uma ação de adesão, no agir estratégico a comunicação é orientada para que um atue sobre o outro aproveitando a oportunidade para dar a continuidade desejada para a interação (Habermas, 1989).

No âmbito religioso, as duas ações atuam nos processos de interação e promovem tensões comunicativas que refletem a existência de níveis de autoridade eclesiástica, para além de uma comunicação de fiel para fiel.

3.2 A RELIGIÃO NOS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO: DA IMPRENSA ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Caminhando desde o nascimento da imprensa até as tecnologias digitais, é bem perceptível como a religião sempre esteve imbricada aos meios de comunicação.

Considerado o primeiro incunábulo³ e o primeiro livro moderno, a Bíblia de Gutenberg é tida como “a grande e decisiva revolução tipográfica” (Guerreiro, 2018, posição 2009). Foram sobretudo as ideias religiosas da época que contribuíram para o seu desenvolvimento, reforçando assim a importância da escrita para os avanços das estruturas sociais, da qual a religião era uma parte central do processo.

A imprensa trouxe uma expressiva transformação no mundo da noticiabilidade, possibilitando uma universalização da informação e da comunicabilidade (Guerreiro, 2018). Por meio dela, facilitou-se o acesso aos conteúdos para um número cada vez maior de pessoas, superando a limitação da produção manuscrita.

A partir de então, o diálogo entre os meios de comunicação de massa e a religião foi intensificado e continuou sendo desenvolvido por meio do avanço das transformações tecnológicas ao longo da história.

O que a Bíblia iniciou através da sua utilização como ferramenta de comunicação religiosa, foi posteriormente também ampliado para os veículos de comunicação na modernidade como o rádio e a televisão, por exemplo, e fixou as bases para a construção de uma religião cada vez mais imersa nos processos de comunicação.

³ livro impresso no início da imprensa com tipos móveis. A sua origem vem da expressão latina *in cuna* (no berço), referindo-se assim ao berço da tipografia. Informação disponível em: <http://www.bpb.uminho.pt>

Inicialmente, os processos de comunicação utilizados por instituições religiosas para transmitir uma mensagem eram desenvolvidos sem que nenhuma das práticas religiosas fosse alterada e constituía-se como um processo de “mediação” (Martino, 2016). Foi a partir dos anos 1940, nos Estados Unidos, que os líderes católicos protestantes passaram a utilizar dos meios de comunicação para divulgar mensagens religiosas, adaptando essas mensagens às características de cada meio (Gomes, 2004 *apud* Martino, 2016).

A partir do momento em que as práticas religiosas se transformam em um processo de planejamento e adaptação para se assemelhar ao estilo de comunicação desenvolvido pelas figuras midiáticas e comum aos meios de comunicação, a lógica passa a ser de “mídiatização” da religião (Martino, 2016).

O professor Luís Mauro de Sá Martino conceitua “mídiatização” da religião como “uma articulação de características dos meios de comunicação, com sua linguagem, seus códigos, seus limites e possibilidades de construção de mensagens nas práticas, formações e instituições religiosas” (Martino, 2016, p. 38). Segundo Finneman, a mídiatização tem início quando as mídias começam a fazer parte das atividades individuais e institucionais (Finneman, 2011 *apud* Martino, 2016).

As transformações e ressignificações causadas pela comunicação em rede produzem o que o sociólogo John Thompson chamou de “interação mediada online”. Apesar de se assemelhar às outras formas de interação em alguns aspectos, ela se difere por meio do caráter dialógico - proporcionando um diálogo entre as partes e não somente uma comunicação unidirecional - e da multiplicidade de destinatários possíveis (Thompson, 2018).

Segundo Sá Martino, as relações entre os seres humanos conectados por mídias digitais é um processo responsável por alterar o que se entende por política, arte, economia e cultura, “e a maneira como o ser humano entende a si mesmo, seus relacionamentos, problemas e limitações [...], boa parte da vida humana está ligada às relações articuladas por mídias digitais” (Martino, 2015, p.9), isso inclui a religião.

Apesar de a tecnologia já ter sido associada a racionalidade e separação na modernidade, agora ela une sujeitos e se torna ferramenta de convívio (Lemos, 2004), possibilitando a convivência para além dos limites do espaço físico e tornando-os participantes dos ambientes virtuais do ciberespaço. Para Lemos, esse espaço virtual cria um mundo operante, que para além da interação, proporciona a produção de informações (Lemos, 2004).

4 HISTÓRIA DA IGREJA BATISTA DO ANGELIM

A Igreja Batista do Angelim foi fundada em 21 de junho de 1992 no bairro do Angelim, em São Luís, Maranhão, sob a liderança do pastor Joaquim Neto e sua esposa Margareth Rose. Apesar da fundação só ter acontecido em 1992, o casal iniciou um trabalho de evangelização⁴ no entorno da comunidade do bairro do Angelim ainda no ano anterior.

Segundo relatos do Pastor Joaquim Neto (2012) no livro “Ele vive: uma breve história da Igreja Batista do Angelim”, publicado de forma independente, a ideia de iniciar o trabalho evangelístico resultou de uma preocupação com os problemas sociais presentes no bairro do Angelim e, sobretudo nos arredores da Associação dos Moradores, local onde, na época, o pastor trabalhava já há 3 anos como dentista. Ele explica que a própria Associação estava em estado de abandono e era utilizada pelos jovens do bairro como ponto de encontro para o consumo de drogas e prostituição (Neto, 2012).

Uma vez por semana, ele, a esposa, os filhos e mais outros dois jovens saíam pelos arredores do bairro para entregar folhetos com mensagens bíblicas para os moradores e convidavam as pessoas para ouvir a “Palavra de Deus”⁵. O pastor Joaquim usava uma caixa de som regulada no último volume para fazer seus sermões e chamar a atenção da comunidade (Neto, 2012).

Por meio das pregações realizadas nos espaços públicos, um pequeno grupo de pessoas passou a se reunir frequentemente. Depois de seis meses do início do evangelismo, o diretor da Associação de Moradores do bairro cedeu o salão comunitário para que acontecessem as reuniões (Igreja Batista do Angelim, [s.d.], online).

Algum tempo depois, o salão da Associação, que foi cedido para as reuniões, precisou passar por uma reforma e o grupo começou a se reunir nas casas uns dos outros. Segundo o pastor (2012), a falta de um espaço físico único para a realização dos encontros era um empecilho para a continuação das atividades e alguns frequentadores estavam deixando de participar. “Com o tempo, acabei percebendo que alguns estavam desanimando. Fiquei muito aflito porque depois de tanto esforço e trabalho, de repente, via que as coisas estavam cada vez mais difíceis” (Neto, 2012, p. 14).

⁴ Segundo a religião cristã consiste na pregação do Evangelho cristão, ou seja, da mensagem de salvação trazida por Jesus de Nazaré.

⁵ Expressão cunhada pela crença evangélica para se referir à leitura e interpretação dada por um pastor em meio a um culto coletivo.

A liderança da Associação, vendo as dificuldades que o grupo enfrentava sem um espaço físico, sensibilizou-se e ofereceu um pequeno terreno que sobrara de uma doação que haviam feito para a instalação de uma feira no bairro (Neto, 2012). No entanto, o espaço era usado como depósito de lixo pelos moradores, havia esgoto a céu aberto e as condições não eram favoráveis para uma construção.

O pastor Joaquim conta que diante das condições do terreno fez a seguinte oração: “Senhor, tu estás me trazendo a este lugar. Este lugar é muito difícil, Senhor. Como vou levantar uma igreja aí?” (Neto, 2012, p. 15).

Apesar das dificuldades, sentiu-se movido a aceitar a doação e inicialmente investiu boa parte de suas economias e bens pessoais na construção de um salão para dar continuidade as reuniões. “Com a ajuda de amigos e de irmãos⁶, nós começamos a levantar o pequeno salão que teria oito metros de frente por 15 metros de fundo” (Neto, 2012, p. 15).

Após o início da construção, um dos feirantes começou uma grande mobilização para impedir a edificação do prédio. O motivo da revolta possivelmente era o desejo de utilizar o espaço doado para a construção de um salão de reggae (Neto, 2012).

Em um dia durante a construção, os feirantes entulharam as valas e arrancaram a cerca de arame que havia sido colocada no local. Em apoio ao pastor Joaquim e à construção da igreja, o presidente da Associação dos Moradores foi até o local e autorizou a continuação da obra, apesar dos protestos de alguns feirantes.

Apesar da autorização, os feirantes receberam um apoio político e conseguiram parar a construção. Apenas algum tempo depois, com o aval do secretário adjunto em exercício da Secretaria Municipal de Terras, Habitação e Urbanismo (Semthurb) de São Luís, o grupo recebeu o alvará dando a posse do terreno e autorizando a retomada da construção (Neto, 2012).

A pequena estrutura foi levantada e em 22 de junho de 1992, as atividades da Igreja Batista do Angelim foram iniciadas no prédio (Neto, 2012).

4.1 PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA DA IGREJA BATISTA DO ANGELIM

Os processos de comunicação na Igreja Batista do Angelim foram se desenvolvendo à medida que o trabalho da igreja também crescia e aumentava o número de frequentadores nas reuniões.

⁶ Tratamento dado às pessoas que compartilham da mesma fé cristã.

As primeiras ferramentas de comunicação foram indispensáveis para o avanço do projeto que se iniciou com as caminhadas evangelísticas pelas ruas do bairro do Angelim e com os sermões proferidos na praça através do auxílio de uma caixa de som e um microfone. Apesar de simples, os primeiros meios de comunicação permitiram que o trabalho do pequeno grupo de apenas 7 pessoas alcançasse de forma bastante expressiva a comunidade daquele bairro de São Luís.

Ao longo dos anos, a igreja utilizou-se cada vez mais de ferramentas comunicativas para a construção de um diálogo entre o público participante das atividades religiosas, a liderança da igreja e a sociedade em geral.

Durante alguns anos a igreja veiculou um jornal próprio chamado “O Arauto”. A publicação era escrita pelos fiéis da comunidade e informava sobre as atividades importantes da igreja como eventos, reuniões e cultos.

Além do jornal, a igreja também produziu algumas edições da revista “Ilha Viva”, que era distribuída gratuitamente para os membros da igreja e contava com artigos, testemunhos, matérias sobre os eventos realizados, informações sobre as redes e ministérios⁷ da igreja e horários das programações dos cultos e reuniões.

Atualmente a igreja produz revistas com lições bíblicas para as reuniões de célula⁸. A publicação é anual e possui entre 50 e 52 lições, uma para cada semana, que serão utilizadas como material de estudo dos membros da igreja durante as suas reuniões.

A igreja também possui, há aproximadamente 20 anos, um programa na grade da rádio FM Esperança⁹. O programa chamado “Nos braços do Pai”, acontece aos sábados, às 14 horas e é apresentado por um membro da igreja.

Para além das publicações impressas e da participação no rádio, a Igreja Batista do Angelim também possui uma presença digital muito notável e abrangente, mantendo diversos canais de comunicação nas mídias sociais digitais e uma página na Internet no endereço: www.ibangelim.com.br/.

Em 2002, o site oficial da igreja foi ao ar e permanece até hoje como ferramenta de comunicação, em que são veiculadas notícias, informações sobre os cultos, uma breve apresentação sobre a história e estrutura da igreja e conta inclusive com assistente virtual

⁷ Sistema adotado pela igreja para designar diferentes equipes de trabalho dentro da instituição.

⁸ Células são pequenos grupos que se reúnem periodicamente nos lares de pessoas da igreja para pregar, cantar louvores e orar.

⁹ Rádio cristã do Maranhão sintonizada na frequência 100.9.

personalizado. Segundo informações, a Igreja Batista do Angelim foi a primeira igreja do Maranhão a dispor de um site para suas comunicações.

A igreja também está presente no Facebook desde maio de 2012, no Instagram desde setembro de 2014 e no Youtube desde junho de 2015. Além dessas plataformas digitais, a instituição também conta com um aplicativo próprio, criado em setembro de 2020 e um podcast na plataforma de streaming Spotify iniciado em dezembro de 2021.

4.2 CRIATIVO ANGELIM

O estabelecimento de uma equipe de Comunicação na igreja aconteceu por etapas. Segundo o pastor responsável pela organização da equipe, o trabalho iniciou tendo em vista as necessidades que foram surgindo conforme a instituição crescia.

Atualmente a igreja possui uma equipe de comunicação geral, composta por aproximadamente 30 pessoas, chamada Criativo Angelim, que cuida da imagem e dos trabalhos relacionados a comunicação da instituição como um todo. Há também outras equipes de comunicação menores que atuam na divulgação das redes, ministérios e escolas¹⁰ da igreja.

As maiores demandas de comunicação da igreja como cultos, conferências, vigílias, transmissão, são realizadas pelo Criativo Angelim, que eventualmente também auxilia os outros grupos na divulgação de suas atividades.

O Criativo Angelim se estrutura em duas grandes equipes: equipe de transmissão e projeção e departamento de redes sociais e fotografia.

A equipe de transmissão foi a primeira a ser organizada na igreja. O trabalho de transmissão de culto tem mais ou menos 15 anos. Já o departamento de redes sociais e fotografia é mais recente, foi organizado há 5 anos, antes o trabalho era realizado por apenas uma pessoa.

4.3 IGREJA E PANDEMIA

No mundo já profundamente marcado por uma “cibersociabilidade” (Lemos, 2004), o advento da pandemia de covid-19 proporcionou uma rápida intensificação da vivência humana com as tecnologias digitais e acelerou as projeções do futuro sobre uma maior dependência tecnológica.

¹⁰ Oferta de cursos para treinamento e formação dos fiéis em diversas áreas.

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. A doença, tratava-se de um tipo de coronavírus, que não havia sido identificado antes em humanos. O novo coronavírus é responsável por causar a doença covid-19.

Um mês depois, em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus tratava-se de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o nível mais alto de alerta da Organização, previsto no Regulamento Sanitário Internacional.

Em 11 de março de 2020, a covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma “pandemia”. O termo refere-se ao grande alcance geográfico que uma doença pode ter, atingindo diversas regiões do mundo.

Por se tratar de uma doença respiratória, transmitida pelo ar, através da inalação de partículas vindas de pessoas infectadas, e pelo contato com superfícies contaminadas, a OMS expediu orientações sanitárias que determinaram a necessidade de distanciamento social e adoção de medidas de higiene para prevenir a contaminação.

Em março de 2020, após a detecção dos primeiros casos de covid-19 no Brasil, diversos estados decretaram a interrupção temporária de setores e serviços considerados não essenciais. As determinações afetaram o cotidiano de empresas, instituições e outros espaços, limitando o contato entre os indivíduos e projetando nas tecnologias digitais a solução mais eficaz para as necessidades de comunicação, entretenimento, comércio e educação.

Nesse contexto, as comunidades religiosas precisaram se adaptar à nova realidade pandêmica e limitar a comunicação pelas vias digitais, realizando cultos, reuniões, missas e outras celebrações de forma online, como explica Moisés Sbardelotto

Devido à pandemia, portanto, os fiéis foram obrigados a sair dos templos e a ficar em suas casas. Mas não ficaram necessariamente isolados nelas. A experiência religiosa eclesial, graças às redes digitais, não se limitou ao recinto do próprio lar. Cada fiel ou “Igreja doméstica” também podia se conectar com quem estava distante, unindo pessoas, famílias e grupos em encontros comunitários de oração e formação pela internet (Sbardelotto, 2021, p.5).

Antes da pandemia, o intenso uso das mídias digitais já era uma realidade para os fiéis de diversas religiões, mas o advento da covid-19 trouxe mudanças estruturais significativas para o contexto religioso e um novo olhar para as tecnologias digitais.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Após uma breve apresentação sobre a história da Igreja Batista do Angelim, processos de comunicação e pandemia, passaremos agora para a exposição dos dados coletados e explicação dos procedimentos metodológicos escolhidos.

Os procedimentos metodológicos são o cerne de todo trabalho científico, pois é por meio deles que se extrai conclusões e análises para construir e desenvolver qualquer pesquisa. Apesar da utilização de métodos científicos não ser exclusividade da ciência, não existe ciência sem o emprego de métodos científicos (Marconi; Lakatos, 2017)

Segundo Marina Marconi e Eva Lakatos (2017), o método é a organização de “atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista” (Marconi; Lakatos, 2017, p. 91).

Este capítulo mostrará a abordagem metodológica, a classe da pesquisa e seu local de aplicação, e os dados obtidos por meio dos procedimentos utilizados.

5.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Nesta pesquisa buscaremos entender de que maneira a utilização das mídias digitais influencia na construção e manutenção de vínculos religiosos e como as possíveis transformações causadas pela pandemia de covid-19 se manifestam e alteram o contexto atual da igreja estudada quando, mesmo com o retorno das atividades presenciais, a intensa utilização das mídias digitais no meio eclesial permanece.

Esta pesquisa se classifica como qualitativa, pois lida com interpretações de realidades sociais (Gaskell, 2008) e é fundamentada por meio de dados de texto, imagem e som.

A pesquisa apresentada é descritiva. Esse modelo tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno (Gil, 2002). Com base nesse tipo de investigação é possível levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população ou grupo social.

De forma complementar, para auxiliar no entendimento dos dados, utilizou-se de Pesquisa Bibliográfica sistematizada e por conveniência. Este trabalho buscou se desenvolver com base em material já elaborado em livros e artigos científicos. A Pesquisa Bibliográfica permite que o pesquisador tenha um conhecimento mais amplo de uma gama de fenômenos sem que ele precise pesquisá-los diretamente (Gil, 2007).

5.2 COLETA DE DADOS

As investigações aconteceram na Igreja Batista do Angelim, localizada no bairro do Angelim na cidade de São Luís - MA.

Para o estudo em questão optamos pela entrevista semiestruturada, individual e em profundidade, com liderança responsável pela equipe de comunicação da instituição. Para a entrevista, foi elaborado um tópico guia, cobrindo os temas centrais e os problemas da pesquisa (Bauer; Gaskell, 2008).

Por meio da técnica de entrevista qualitativa vislumbrou-se obter

[...] os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação. O objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos (Bauer; Gaskell, 2008, p. 65).

Segundo Gaskell (2008), a utilização da entrevista qualitativa é a porta de entrada para o investigador. A partir dela, ele é capaz de introduzir “esquemas interpretativos para compreender as narrativas dos atores em termos mais conceituais e abstratos” (Gaskell, 2008, p. 65).

Além da entrevista, foi realizada uma análise de dados na conta da igreja no Instagram, selecionando um recorte de postagens de um período pré-determinado e capturas de tela.

Para a análise dos dados utilizou-se o método de Análise de Discurso. A Análise de Discurso é um dos vários métodos utilizados para o estudo de textos, considerada algumas vezes como uma metodologia construtivista (Gill, 2008), pois se apresenta como “uma rejeição da noção realista de que a linguagem é simplesmente um meio neutro de refletir, ou descrever o mundo, e uma convicção da importância central do discurso na construção da vida social” (Gill, 2008, p. 244).

Na Análise de Discurso, o discurso é o tópico, o texto em si é o objeto de investigação e não apenas um meio para se chegar a outra realidade por detrás dele (Gill, 2008). A Análise de Discurso como metodologia de pesquisa está interessada no que o próprio conteúdo tem a dizer.

O termo “discurso” que estamos utilizando aqui está se referindo a todas as formas de fala e textos, como apresenta Rosalind Gill (Gill, 2008). No caso específico desta pesquisa, o discurso analisado parte de recortes de textos retirados de postagens do Instagram e falas da entrevista realizada. Um dos objetivos da Análise de Discurso na pesquisa é “identificar as

funções, ou atividades, da fala e dos textos, e explorar como eles são realizados” (Gill, 2008, p.250).

5.3 ENTREVISTA

A partir de uma abordagem geral de cunho introdutório realizada pelo entrevistador, com o intuito de evidenciar para o entrevistado os objetivos da pesquisa, buscamos, inicialmente, estabelecer uma relação de confiança e de cordialidade com o respondente para, dessa forma, iniciar o processo de entrevista. O entrevistado escolheu não ser identificado na entrevista.

O ponto de partida foi a descrição do objeto do estudo e uma abordagem sobre os objetivos da investigação, desencadeando a sequência de questionamentos que constaram na entrevista e são apresentados a seguir:

a) PERGUNTA E RESPOSTA RELATIVA AO INÍCIO DO TRABALHO NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO:

1) Quando foi que você assumiu o cargo de líder da equipe de Comunicação?

RESPOSTA: *Na verdade, eu trabalhava no Tribunal de Justiça, na Assessoria de Comunicação. Eu já era voluntário aqui, porque eu trabalhava na Rede de Adolescentes. Mas eu era voluntário, cem por cento, eu só servia na igreja e tinha meu trabalho fora.*

Em 2006 eu fui desligado lá e aí pastor Joaquim me chamou para assumir o site da igreja. Como eu já trabalhava no site do jornal O Imparcial, eu tinha um pouco de conhecimento. Então ele me chamou para a gente trabalhar no site.

Já existia um site, mas a pessoa que cuidava desse trabalho não estava mais e ele pediu que eu assumisse. Não fui eu que comecei. Já tinha.

A Igreja do Angelim foi a primeira igreja no Maranhão a ter um site, inclusive. Eu não lembro o ano, talvez o pastor Joaquim deva saber. Mas eu acho que deve ter sido em 2002, bem lá atrás.

E aí eu comecei a trabalhar com isso, cuidando do site da igreja. E aí a gente foi fazendo outras coisas. Apareceu aqui para fazer uma demanda, fazer uma arte, fazer um banner, fazer uma placa. Eu fui começando a fazer porque eu dominava um pouco as ferramentas, de Photoshop, de edição gráfica e tudo mais. Depois a gente foi realmente começando a organizar a equipe, mas começou mais ou menos nessa época aí.

Essa organização melhor, com todos esses voluntários, com algumas pessoas formadas, com essa estrutura de transmissão e redes sociais, tem mais ou menos uns 4 anos. Foi um pouco antes da pandemia. Acho que 5 anos, melhor dizendo.

b) PERGUNTAS E RESPOSTAS RELATIVAS AOS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO NOS PRIMÓRDIOS DA INSTITUIÇÃO:

1) Como era a estrutura comunicacional no início da história da igreja? Sempre houve microfone, caixa de som, outros aparatos comunicacionais?

RESPOSTA: *Começou bem simples. Quando eu cheguei na igreja, a igreja já tinha uma estrutura, bem menor do que é hoje, mas já tinha.*

Eu cheguei aqui em 2000, tem 23 anos. A igreja tem 32, ela já tinha um andamento aí, mas era bem simples.

Como toda igreja, começou com uma caixinha de som. [...] no começo era bem simples. Era a caixinha de som, microfone com fio, e depois a igreja foi aumentando, à medida que a igreja foi tendo mais condições de melhorar as estruturas.

A gente foi ter um telão de LED, deve ter uns 4 a 5 anos.

2) Quais foram os primeiros meios de comunicação da igreja? Já houve rádio, jornal impresso?

RESPOSTA: *A gente tinha um jornal. Quando eu cheguei ele ainda durou um pouco, mas ele já vem bem antes de mim, chamado O Arauto. Era feito pelos próprios irmãos, sem formação. Divulgava as atividades da igreja.*

Tinha os impressos também das lições de célula. Porque a igreja começou a entrar, no final da década de 90, nessa questão de pequenos grupos. Na época, a gente chamava Grupo de Crescimento e depois “transicionou” para Célula.

Mas a gente mantém até hoje uma revista. É tipo um livrinho com 50 a 52 lições, que é uma para cada semana. A gente produz o material, confecciona na gráfica e os líderes de célula adquirem esse material no começo do ano e ficam o ano inteiro com esse material. Toda semana eles têm ali esse conteúdo.

Então tinha O Arauto, que era esse jornalzinho informativo da igreja, e depois veio a revista de célula. Depois veio o site da igreja.

Rádio a gente tem. Me parece que esse ano fez 20 anos que a gente tem um programa na rádio, na FM Esperança, aos sábados, às 14 horas. O nome do programa é “Nos braços do Pai”.

A gente também está transmitindo para o pessoal em Ribamar¹¹. Tem uma rádio comunitária no Maiobão ¹² que a gente tem um horário lá, um programa lá.

O site começou, se não me engano, mais ou menos em 2002.

c) PERGUNTAS E RESPOSTAS RELATIVAS À INTERAÇÃO DOS FIÉIS EM COMUNIDADE DE FORMA FÍSICA E ONLINE:

1) Como os fiéis interagem entre si na comunidade? Existem grupos de interação presenciais? E online?

RESPOSTA: *As redes sociais, primeiramente. A gente tem o Instagram, ele chegou agora aos 50 mil seguidores. Foi uma marca bem legal. Depois que a gente organizou, que esse pessoal com mais formação entrou.*

Até então era uma coisa bem simples que a gente fazia. Mas a gente não tinha tanto cuidado em relação a isso. Hoje não. Hoje a gente busca ter uma linha editorial. As fotografias da nossa rede social, por exemplo, a gente não coloca fotos de celular em hipótese nenhuma no feed, tem que ser fotos de câmera.

Aí tem o designer, que é uma pessoa muito boa que faz a arte para a gente. A gente preza muito por isso.

Os banners dos cultos da semana, à medida que eles vão passando, eles vão sendo arquivados, a gente não deixa no feed para não ficar aquele monte de banner. A gente prioriza usar as fotos.

A gente tem o Instagram, o Facebook, que hoje ele não está tão em evidência quanto o Instagram, mas a gente mantém. Tem o canal da igreja, o nome do canal no Youtube é Angelim Online e estamos começando uma plataforma no Spotify também para estar publicando o nosso podcast. Mas ainda não está bem-organizado, agora que estamos começando por lá. No canal [do Youtube] da igreja a gente tem 23 mil inscritos.

2) Quando a igreja passou a utilizar os meios de comunicação digitais? Quais foram os primeiros meios digitais utilizados e por que a decisão de iniciar sua utilização?

¹¹ São José de Ribamar, cidade localizada na região metropolitana de São Luís, capital do Maranhão.

¹² Bairro da cidade de Paço de Lumiar – MA.

RESPOSTA: *O aplicativo [da igreja] ele tem mais ou menos três anos. O site foi mais ou menos em 2002. O aplicativo foi bem mais recente. O aplicativo foi em setembro de 2020, vai fazer 4 anos.*

As redes sociais têm muito tempo, principalmente o Facebook, que é mais antigo.

O Facebook foi a primeira rede social. Antes do Facebook, a rede social que estava em evidência era o Orkut, mas acredito que a igreja não tinha conta. A gente começou no Facebook mesmo.

A decisão de utilização dos meios é uma coisa que parte da nossa liderança principal da igreja.

A gente sabe que o evangelho, a palavra “evangelho”, ela é sinônimo de boas novas, boas notícias. É uma forma da gente levar essas boas notícias, as boas novas do “reino de Deus” de várias formas. O reino de Deus ele tem que ser pregado a toda criatura¹³ e hoje não tem como você se desconectar de uma rede social, você não utilizar essa ferramenta que é tão importante. Então, na verdade, a intenção foi justamente essa, de proclamar o reino de Deus e as nossas atividades como comunidade local, para que tenha essa comunicação entre os membros da igreja e também para fora da igreja.

3) *Como se dá a participação da igreja nos meios de comunicação digital, nos cultos online, no app, nas redes sociais?*

RESPOSTA: *Cada rede e ministério tem seus grupos [no Whatsapp], eles se comunicam entre si. Mas não tem um que gerencia todo mundo.*

A comunicação digital na igreja há muitos anos ela se tornou muito importante; no entanto, com a questão da pandemia, nos últimos anos, se fortaleceu muito. Tanto que eu poderia citar como exemplo a transmissão dos cultos. A gente já tinha transmissão; no entanto, muitas igrejas começaram a ter na pandemia. Na pandemia, a gente realmente viu que a comunicação, a forma de ser igreja, não vou dizer que ela mudou, mas ela passou por um ajuste, por uma adaptação muito grande, por uma questão de necessidade.

A gente passou muito tempo aqui com a igreja fechada fazendo culto para um auditório vazio, só uma câmera na nossa frente. E graças a Deus por isso, porque foi um instrumento que Deus usou para manter as igrejas ativas, mas também, eu acredito, que o reino de Deus,

¹³ Segundo a religião cristão, a expressão refere-se a humanidade criada por Deus.

ele avançou nesse processo. Porque muita gente que talvez não viesse ao templo¹⁴, começou a acompanhar de casa.

Então essa ferramenta, de fato, tem sido cada vez mais importante dentro da estrutura, não só da nossa igreja, mas de qualquer igreja.

Então, se tem engajamento em relação a essas plataformas, essas mídias digitais e a igreja, eu diria que tem. A gente não tem a intenção de promover simplesmente a igreja por questão de vaidade, mas, de fato, para a gente usar como uma ferramenta de propagação do reino de Deus. Porque hoje a gente conversa com as pessoas no domingo e é impressionante quantas pessoas chegam até a igreja porque elas viram uma publicação na rede social. Então a pessoa está em casa, às vezes passando por uma situação, uma dificuldade, um problema, e ela vê uma publicação na internet e sente o desejo de ir ali conhecer o trabalho. Às vezes, ela acaba engajando e permanecendo na igreja.

De fato, ela vai além dessa questão de simplesmente colocar avisos ou de propagar um nome da placa da igreja, mas atrair pessoas para o reino de Deus.

4) *As mídias digitais potencializam esse ideal de comunhão, comunidade que a igreja tem?*

RESPOSTA: *A gente tem que procurar sempre o equilíbrio. Algumas igrejas hoje elas utilizam a expressão “igreja online”. Na nossa concepção, e da nossa liderança, não é o modelo mais saudável de ser igreja. Ele foi importante, no momento, por causa da necessidade que foi a pandemia, mas igreja é comunhão, é comunidade, é contato físico. A Bíblia fala sobre oração, sobre partir do pão, sobre imposição de mãos, o aconselhamento, que através de uma tela não é a mesma coisa. É importante? É. É bom que tenha. Mas a gente não pode colocar isso como trabalho principal da igreja. O principal é você estar congregando na igreja local, conhecendo as pessoas, se abraçando, cumprimentando, chorando juntos, orando, servindo um ao outro, como corpo de Cristo.*

Mas a gente também não pode descartar a importância dessa ferramenta digital.

5) *Na sua opinião, quais foram as transformações causadas pelos meios de comunicação digital na dinâmica entre os fiéis? E entre os fiéis e a liderança? Houve alguma mudança significativa na forma de comunicar dos pastores da igreja?*

RESPOSTA: *Hoje a gente consegue se comunicar de uma forma mais dinâmica, através do WhatsApp, por exemplo. Uma coisa que facilitou muito a comunicação. Hoje a gente*

¹⁴ Sinônimo de igreja. Lugar onde os fiéis se reúnem para cultuar.

faz uma reunião e convoca toda liderança da igreja, a gente faz uma publicação no WhatsApp e compartilha. Facilitou a comunicação sem dúvida nenhuma.

Aqui na igreja a gente tem como prioridade o relacionamento pessoal e físico. Mas a comunicação facilitou muito essa aproximação entre as pessoas, só que eu acredito que ela não pode ser um fim, ela tem que ser um meio. Então ela consegue comunicar às pessoas de uma forma mais fácil, mas trazer as pessoas para perto.

Quando eu estou na plataforma ministrando, às vezes a gente fala algumas coisas, se comunica com quem está em casa. Querendo ou não, eu tenho um auditório cheio de pessoas, mas eu tenho uma câmera que está focada para mim, então geralmente quando eu abro o culto eu dou “boa noite” para as pessoas, dou uma saudação, mas eu também me dirijo a quem está em casa.

Algumas vezes eu já fiz “apelo”¹⁵ por exemplo: “Você que deseja entregar sua vida para Jesus venha aqui à frente e você que está em casa, se também está sentindo no seu coração esse desejo, faça essa oração comigo. Repita aí. Entre no bate-papo e coloque ‘eu aceito Jesus’”. A gente recebe esse feedback do pessoal que está em casa. Mas não é uma coisa prioritária para nós e não é uma coisa que a gente faz corriqueiramente. A gente realmente é muito focado no povo que está com a gente ali, presencial.

Mas eu acho até uma falha, porque se há um povo que nos acompanha em casa, a gente também precisa estar se comunicando melhor com eles. É uma coisa que a gente precisa melhorar muito aqui na nossa igreja.

d) PERGUNTAS E RESPOSTAS RELATIVAS À EQUIPE DE COMUNICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO:

1) Como surgiu a Equipe de Comunicação da igreja?

RESPOSTA: *Na verdade, a gente foi fazendo isso por etapas. A gente não planejou uma equipe toda para começar um trabalho junto. A gente viu uma necessidade. Vamos começar a filmar o culto, transmitir? Ali a gente começou um trabalho. Esse trabalho já tem bastante tempo, tem mais ou menos uns 15 anos. Esse talvez seja o trabalho organizado mais antigo.*

A parte das redes sociais já tem uma organização há menos tempo. Existe há muito tempo, mas não tinha uma equipe, era uma pessoa que postava, tirava foto e publicava. A

¹⁵ Nas igrejas de tradição protestante o “apelo” refere-se ao convite que ocorre no momento final do culto, com o intuito de saber quem deseja se tornar um seguidor de Jesus.

questão de ter uma equipe organizada tem uns 4 a 5 anos, nessa parte de redes sociais e fotografia.

A gente tem muito material fotográfico, mas sempre foi aquela coisa muito informal. Não era uma coisa organizada. As coisas foram se organizando ao longo dos anos.

*2) Atualmente, quantas pessoas servem na equipe de Comunicação da igreja?
Todas são voluntárias?*

RESPOSTA: *Na transmissão e projeção a gente tem uma faixa de 15 pessoas, nas redes sociais e fotografia tem uma faixa de 12 a 15 pessoas. A gente deve ter uma faixa de 30 voluntários, mais ou menos atuando na mídia da igreja.*

3) Existe um plano de comunicação da Igreja, que estrutura e direciona o trabalho da Equipe?

RESPOSTA: *A gente não tinha um plano lá atrás. As coisas foram acontecendo e Deus foi enviando as pessoas. O trabalho foi melhorando de uma forma orgânica, de uma forma natural.*

A moça que hoje ajuda nas redes sociais ela é uma pessoa que congregava na igreja e ela tinha esse coração disposto a servir e viu a necessidade, ela me chamou no privado¹⁶ [do WhatsApp] e se colocou à disposição. E realmente colaborou muito. Assim outras pessoas também foram chegando.

Hoje as coisas estão funcionando mais organizadas, mas não teve um planejamento. De fato, não teve. Hoje a gente já faz. A gente se reúne, a gente se organiza.

A nossa igreja é uma igreja muito ativa então acaba que tem semanas que tem mais demandas, tem semanas que tem menos e a gente também não consegue atender tudo. Por exemplo, no domingo a gente tem quatro reuniões, quatro cultos e não conseguimos cobrir todas, então a gente dá prioridade para a reunião principal, que é a reunião das 17h, que é a reunião mais cheia.

Mas nós temos um cronograma de postagem fixo. Na verdade, a gente começa a postar na sexta-feira, a gente posta [o post] “Final de Semana no Angelim”¹⁷. A gente posta a programação do final de semana, pelo menos dos cultos.

¹⁶ Como é popularmente conhecido o canal que armazena as conversas individuais no aplicativo de mensagens WhatsApp.

¹⁷ Modelo de publicação semanal da igreja.

No sábado tem os cultos de jovens e adolescentes, a gente publica as artes do culto e ao final do culto a gente publica o conteúdo do culto. Geralmente a gente pega uma frase que foi falada, um resumo e algumas fotos. No domingo a gente faz isso também e a gente vai mantendo durante a semana. Vai se adaptando a rotina da igreja.

e) PERGUNTAS E RESPOSTAS RELATIVAS AOS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DURANTE A PANDEMIA:

1) Com o advento da pandemia, houve mudanças significativas na Comunicação da Igreja?

RESPOSTA: *A gente já tinha a transmissão dos cultos. O que aconteceu na época da pandemia foi uma coisa interessante. Se a gente tinha uma plateia de 2 mil pessoas nos cultos de domingo, quando a gente fazia os cultos durante a pandemia, o nosso canal no Youtube começou a ter uma procura muito grande. Então, quando chegava no final da transmissão, que o Youtube renderizava¹⁸o vídeo e dava ali o quantitativo de pessoas que viram aquela transmissão, tinham algumas reuniões que chegavam a 5 mil visualizações.*

Então, de fato, foi uma crescente nesse sentido. E ali a gente percebeu a importância de melhorar o trabalho. A gente tinha equipamentos, mas nossos equipamentos eram já um pouco defasados, antigos, e a gente foi fazendo algumas melhorias.

Nós adquirimos câmeras com capacidade de transmitir filmagem em 4K¹⁹. Hoje temos a intenção de melhorar o áudio da transmissão e queremos adquirir uma mesa de som exclusivamente para a transmissão.

Fizemos investimentos em câmeras, lentes, em mesa de corte, em transmissão sem fio, em conexão de internet.

Existe uma realidade antes e depois da pandemia. Hoje, de fato, a nossa igreja deu um “up” nessa questão de comunicação.

2) Durante a pandemia, como se estruturou os processos de comunicação na igreja?

¹⁸ É o processamento para combinação de um material bruto digitalizado como imagens, vídeos ou áudio e os recursos incorporados ao software como transições, legendas e efeitos. Disponível em: <https://www.controle.net/faq/renderizacao-ou-render-de-video-audio-e-imagens-3d#:~:text=Renderiza%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20o%20processamento%20para,como%20transi%C3%A7%C3%B5es%20legendas%20e%20efeitos.>

¹⁹ Refere-se a uma resolução de imagem aproximada de 3840 pixels na horizontal e 2160 na vertical usada em equipamentos de televisão digital e cinema digital.

RESPOSTA: *Eu acho que a maior evidência em relação a essa comunicação em níveis digitais, foi a transmissão de culto. Nesse momento a gente percebeu a importância que é a gente ter esse trabalho. A partir daí a gente começou a ver a necessidade de fazer investimentos para melhorar mais ainda. E esses investimentos foram feitos aos poucos ao longo do ano.*

Em relação a questão das redes sociais, principalmente no Instagram, foi no período da pandemia que a gente começou a dar uma ênfase maior, trabalhar mais o nosso material, trabalhar essa questão de uma linguagem editorial mais uniforme, mais coesa, agradável para quem está acompanhando. A pandemia ela deu essa “virada de chave”.

3) *Como esses processos alteraram a dinâmica das relações entre os membros e a liderança?*

RESPOSTA: *Acho que a pandemia acelerou mais as coisas. Hoje a comunicação é muito mais rápida, muito mais eficiente.*

De fato, as ferramentas aproximam as pessoas, ela tem essa finalidade. Agora também tem as dificuldades, quando a pessoa não sabe utilizar da forma correta.

Antes do WhatsApp a pessoa ligava para alguém, então aquela comunicação talvez fosse um pouco mais eficaz. Hoje você tem um grupo, seu grupo tem 20 pessoas, por exemplo, você coloca um recado lá e tem pessoas que às vezes ignoram, silenciam, que não dão a devida atenção. Tem líder que fica chateado. Então, tem toda essa questão. Tem a facilidade, mas também, às vezes, tem uma certa dificuldade.

De maneira geral, eu acredito que as ferramentas aproximaram demais as pessoas, mas sempre com essa intenção, de trazer para ser corpo de Cristo.

Tem uma realidade de igreja hoje, alguns pastores adotando a “igreja online”²⁰, alguns chamam até de “campus online”. A gente não trabalha nessa perspectiva, só no caso de uma necessidade, quando a pessoa não pode vir, está em casa, então está assistindo, ou tá viajando e de onde estiver pode assistir. Inclusive, pode participar do culto completo.

Na época da pandemia, hoje a gente não faz mais isso, até culto de ceia²¹ a gente orientava as pessoas a fazerem em suas casas. Mas voltamos e foi um trabalho árduo no começo. As pessoas se acomodaram a ficar em casa, assistindo culto online, no comodismo do seu sofá, mas a gente sempre bateu na tecla do “tá na hora de voltar, agora acabou, a igreja

²⁰ Expressão muito utilizada na pandemia quando houve a necessidade de utilização das mídias digitais para dar continuidade as atividades da igreja de modo exclusivamente online.

²¹ Celebração cristã em que os fiéis da igreja compartilham pão e vinho recordando a morte de Jesus de Nazaré.

tem que se reunir como igreja”. É princípio bíblico, a Bíblia fala em Hebreus²² que nós não devemos deixar de nos reunir como igreja, como é costume de alguns.

Demorou um pouco para voltar ao normal. Muitas pessoas ficaram em casa, vindo aos poucos, talvez até por medo de uma nova cepa²³. Até que elas se sentiram totalmente seguras para retornar. [FIM]

A entrevista realizada para esta pesquisa se caracteriza como um processo social, no qual o entrevistador e o entrevistado realizam “uma troca de ideias e significados em que várias realidades e percepções são exploradas e desenvolvidas” (Gaskell, 2008, p. 73).

Tendo em vista os critérios apresentados por Gaskell ao delinear os parâmetros para uma entrevista em profundidade, buscou-se explorar a cosmovisão do entrevistado em detalhe, reconhecendo que “ele possui o papel central no palco” (Gaskell, 2008, p.75).

De forma complementar, também foram coletados dados na conta do Instagram da igreja, que serão apresentados em seguida.

5.4 DADOS DO INSTAGRAM

A análise de dados na conta do Instagram da igreja vai compreender o período de 17 de março de 2020 a 17 de abril de 2020, após o anúncio do diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, caracterizar a covid-19 como uma pandemia, e o período do dia 7 de maio de 2023 a 9 de junho de 2023, após ser decretado o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.

Os dados seguem de forma comparativa nas Tabelas 01 e 02:

Tabela 1: Dados das postagens no perfil do Instagram @igrejaangelim de 17 de março de 2020 a 17 de abril de 2020

| Tema | Data | Curtidas | Comentários | Visualizações |
|---|---------------------|----------|-------------|---------------|
| Comunicado oficial sobre a covid-19 | 17 de março de 2020 | 1.420 | 76 | |
| Suspensão das atividades dos ministérios infantis da igreja | 17 de março de 2020 | 271 | 3 | |

²² Livro da Bíblia.

²³ É uma variante ou grupo de variantes dentro de uma linhagem que se comportam um pouco diferente do vírus original. Informação disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/01/29/mutacao-variante-cepa-e-linhagem-entenda-o-que-significam-os-termos-ligados-a-evolucao-do-coronavirus.ghtml>

| | | | | |
|---|---------------------|-------|----|-------|
| Primeira transmissão de culto ao vivo | 20 de março de 2020 | 934 | 47 | |
| Divulgação de culto de jovens | 21 de março de 2020 | 361 | 16 | |
| Suspensão de culto de jovens | 21 de março de 2020 | 420 | 3 | |
| Convite para inscrição no canal do Youtube | 21 de março de 2020 | 268 | 7 | |
| Print screen de uma transmissão de culto no Youtube | 22 de março de 2020 | 1.403 | 75 | |
| Comunicado de suspensão de reunião e evento "Pré-Aviva Mulheres" | 24 de março de 2020 | 155 | 1 | |
| Comunicado informando que a Conferência "Aviva Mulheres" estava mantida | 24 de março de 2020 | 402 | 13 | |
| Comunicado de suspensão das reuniões do Ministério Ombreados | 24 de março de 2020 | 152 | 1 | |
| Convite para Treinamento Mensal para Líderes (TML) online | 25 de março de 2020 | 277 | 5 | |
| Convite para Live do Ministério Ombreados | 25 de março de 2020 | 204 | 7 | |
| Vídeo do pastor Joaquim Neto | 27 de março de 2020 | 858 | 60 | 4.210 |

| | | | | |
|---|---------------------|-----|----|-----|
| Convite para culto "Lança Chamas + Incendiados" | 27 de março de 2020 | 353 | 9 | |
| Convite para celebração online e dicas para estar mais conectado no momento | 28 de março de 2020 | 490 | 16 | |
| Vídeo de convite para a Conferência "Aviva Mulheres" | 31 de março de 2020 | 128 | 11 | 992 |
| Convite para transmissão de culto online de quarta-feira | 1º de abril de 2020 | 396 | 6 | |
| Comunicado informando a permanência do culto online no domingo, 5 de abril, após a Justiça Federal suspender decreto do presidente Jair Bolsonaro que permitia que igrejas ficassem abertas durante a situação emergência | 3 de abril de 2020 | 873 | 13 | |
| Convite para culto online "Lança Chamas + Incendiados" | 3 de abril de 2020 | 328 | 3 | |
| Convite transmissão de culto online no domingo | 4 de abril de 2020 | 233 | 7 | |
| Convite transmissão do "Culto da Edificação" | 8 de abril de 2020 | 234 | 3 | |
| Convite para culto de Ceia no Domingo de Páscoa e instruções de como participar do momento | 8 de abril de 2020 | 433 | 10 | |

| | | | | |
|--|---------------------|-----|----|-------|
| Vídeo com uma palavra do pastor Joaquim Neto, pastor sênior. | 8 de abril de 2020 | 499 | 24 | 2.475 |
| Convite para "Turno de Adoração, Intercessão e Proclamação" | 10 de abril de 2020 | 182 | 4 | |
| Convite para culto online especial de Páscoa do Lança Chamas e Incendiados | 10 de abril de 2020 | 305 | 0 | |
| Repost do convite para culto de Ceia no Domingo de Páscoa e instruções de como participar do momento | 11 de abril de 2020 | 315 | 3 | |
| Imagem com mensagem de "Feliz Páscoa" | 12 de abril de 2020 | 585 | 3 | |
| Vídeo com imagens da transmissão do culto de Páscoa | 12 de abril de 2020 | 282 | 12 | 1.499 |
| Convite para "Culto de Edificação" | 15 de abril de 2020 | 531 | 6 | |
| Nota oficial de adiamento da Conferência "Aviva Mulheres" | 17 de abril de 2020 | 384 | 7 | |

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Tabela 2: Dados das postagens no perfil do Instagram @igrejaangelim de 7 de maio de 2023 a 9 de junho de 2023

| Tema | Data | Curtidas | Comentários | Visualizações |
|--|-------------------|----------|-------------|---------------|
| Carrossel de fotos com imagens do culto de domingo | 7 de maio de 2023 | 1.644 | 43 | |

| | | | |
|--|--------------------|-------|----|
| Carrossel de fotos com imagens do culto "Quarta da Edificação" | 10 de maio de 2023 | 617 | 7 |
| Carrossel de fotos com imagens do culto de jovens. Post em colaboração com o perfil @lancachamas | 13 de maio de 2023 | 948 | 9 |
| Carrossel de fotos com imagens do culto de adolescentes. Post em colaboração com o perfil @incendiadosmoviment | 13 de maio de 2023 | 412 | 10 |
| Carrossel de fotos em homenagem ao Dia das Mães | 14 de maio de 2023 | 1.021 | 10 |
| Carrossel de fotos com imagens do culto de "Quarta da Edificação" | 18 de maio de 2023 | 584 | 2 |
| Carrossel de fatos do primeiro "Encontro de empresários, empreendedores, autônomos e profissionais liberais" | 18 de maio de 2023 | 611 | 8 |
| Carrossel de fotos com imagens do culto de adolescentes. Post em colaboração com o perfil @incendiadosmoviment | 20 de maio de 2023 | 457 | 15 |
| Carrossel de fotos com imagens do culto de jovens. Post em colaboração com o perfil @lancachamas | 20 de maio de 2023 | 652 | 9 |
| Carrossel de fotos com imagens do culto de domingo | 21 de maio de 2023 | 854 | 7 |
| Carrossel de fotos com imagens do primeiro dia da Conferência "Aviva Mulheres" 2023. Post em colaboração com o perfil @avivamulheres | 27 de maio de 2023 | 640 | 7 |

| | | | |
|--|--------------------|-------|-----|
| Reels com uma compilação de vídeos da primeira noite da Conferência "Aviva Mulheres" 2023. Post em colaboração com o perfil @avivamulheres | 27 de maio de 2023 | 1.004 | 19 |
| Carrossel de fotos com imagens da Conferência "Aviva Mulheres" 2023. Post em colaboração com o perfil @avivamulheres | 27 de maio de 2023 | 1.234 | 7 |
| Carrossel de fotos com imagens da Conferência "Aviva Mulheres" 2023. Post em colaboração com o perfil @avivamulheres | 27 de maio de 2023 | 915 | 16 |
| Carrossel de fotos com imagens da Conferência "Aviva Mulheres" 2023. Post em colaboração com o perfil @avivamulheres | 28 de maio de 2023 | 873 | 17 |
| Carrossel de fotos com imagens da Conferência "Aviva Mulheres" 2023. Post em colaboração com o perfil @avivamulheres | 28 de maio de 2023 | 2.733 | 113 |
| Carrossel de fotos com imagens da Conferência "Aviva Mulheres" 2023. Post em colaboração com o perfil @avivamulheres | 28 de maio de 2023 | 823 | 18 |
| Carrossel de fotos com imagens do Culto de Celebração | 28 de maio de 2023 | 1.015 | 14 |
| Reels com uma compilação de vídeos da Conferência "Aviva Mulheres" 2023. Post em colaboração com o perfil @avivamulheres | 28 de maio de 2023 | 1.092 | 58 |
| Carrossel de fotos com imagens do Culto de Celebração | 29 de maio de 2023 | 945 | 11 |
| Carrossel de fotos com imagens da Conferência "Aviva Homens" 2023. Post em colaboração com o perfil @ombreados.iba | 29 de maio de 2023 | 614 | 12 |

| | | | |
|--|--------------------|-------|----|
| Reels divulgando a pré-venda de ingressos da Conferência "Lança Chama" 2023. Post em colaboração com o perfil @lancachamas | 31 de maio de 2023 | 382 | 23 |
| Carrossel de fotos com imagens do culto Collab | 3 de junho de 2023 | 935 | 7 |
| Carrossel de fotos com imagens do batismo | 4 de junho de 2023 | 1.875 | 26 |
| Carrossel de fotos com imagens do Culto de Ceia | 4 de junho de 2023 | 877 | 7 |
| Carrossel de fotos com imagens do Aquecimento CLC 2023. Post em colaboração com o perfil @lancachamas | 9 de junho de 2023 | 961 | 18 |

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Ao todo foram coletadas 56 postagens na conta do Instagram da igreja, sendo 30 postagens no período do dia 17 de março de 2020 a 17 de abril de 2020 (apresentadas na Tabela 1) e 26 postagens do período do dia 7 de maio de 2023 a 9 de junho de 2023 (apresentadas na Tabela 2). Essas datas correspondem ao primeiro mês após o anúncio da pandemia e ao primeiro mês após a notícia sobre o fim dela, respectivamente.

6 IGREJA E MÍDIA

Neste capítulo apresentaremos uma análise dos dados coletados na conta do Instagram da Igreja Batista do Angelim (@igrejaangelim) relacionando-os com os depoimentos colhidos durante entrevista realizada com liderança responsável pela equipe de comunicação da instituição.

No primeiro período de coleta, que compreendeu do dia 17 de março de 2020 a 17 de abril de 2020, as postagens na conta do Instagram da igreja foram direcionadas pelos fatos que ocorreram no Brasil e no mundo após o anúncio do diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, no dia 11 de março de 2020, caracterizar a covid-19 como uma pandemia.

A primeira postagem do período tratou-se de um comunicado oficial sobre a covid-19, publicado no dia 17 de março de 2020, informando a adoção de medidas iniciais de cuidado e prevenção nos locais de culto e orientando os participantes a adotarem algumas medidas de distanciamento social como evitar contato próximo e ficar em casa em caso de doença. A postagem foi a que gerou o maior engajamento no período escolhido para a primeira coleta, apresentando 1.420 curtidas e 76 comentários, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1: Captura de tela do comunicado oficial sobre a covid-19 no Instagram @igrejaangelim.



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Com as mudanças aceleradas no cenário nacional ocasionadas pelo aumento de casos de covid-19 no Brasil, a igreja comunicou a suspensão das primeiras atividades presenciais dos Ministérios infantis IBAKIDS e IBABABY também no dia 17 de março de 2020. Três dias depois, no dia 20 de março de 2020, anunciou a suspensão dos cultos presenciais do final de semana, mantendo somente a transmissão do culto online.

Em 22 de março de 2020, foi postado na conta do Instagram uma captura de tela referente a transmissão do primeiro culto de domingo exclusivamente online, transmitido através do canal no Youtube da igreja. A postagem registrou 1.403 curtidas e 45 comentários e marcou o início das atividades online da instituição, conforme pode ser visualizado na Figura 2.

Figura 2: Captura de tela da primeira transmissão de culto após o anúncio da pandemia no Instagram @igrejaangelim.



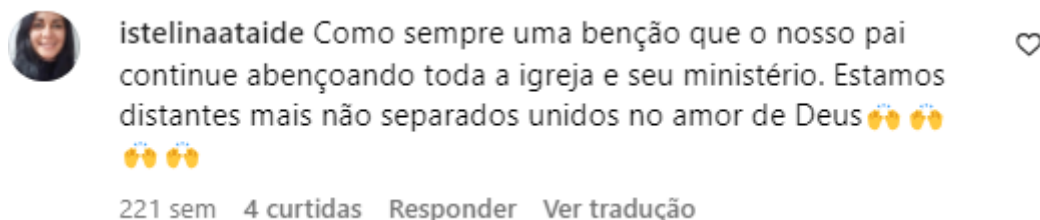
Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Na legenda da postagem foram expressos agradecimentos às pessoas envolvidas na transmissão e destacado a marca de quase 5.500 dispositivos conectados durante o culto ao vivo, além de expressar a postura da instituição diante do cenário de pandemia, demonstrando a intenção de dar continuidade as suas atividades mesmo em meio a “crise”²⁴.

²⁴ Expressão utilizada pela igreja na postagem.

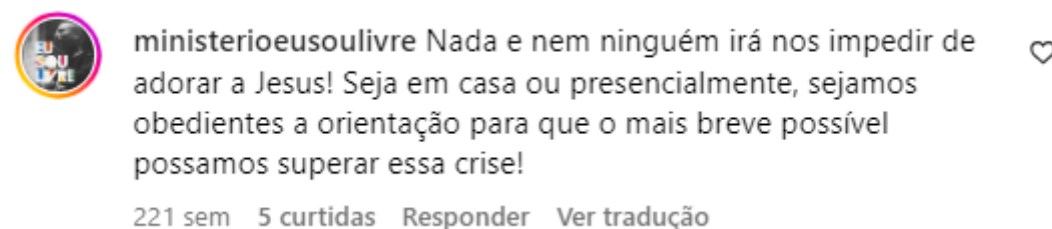
Nos comentários, os fiéis manifestaram seu apoio a instituição e interesse em continuar participando das programações mesmo à distância, por meio das plataformas digitais. Isso pode ser mais bem representado nas Figuras 3 e 4.

Figura 3: Captura de tela de comentário em postagem no Instagram @igrejaangelim.



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Figura 4: Captura de tela de comentário em postagem no Instagram @igrejaangelim.



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Durante este primeiro período de coleta de dados da pesquisa, que compreendeu o início da pandemia de covid-19, as postagens divulgadas no perfil do Instagram da igreja concentraram-se em comunicar a suspensão de algumas programações e os horários dos cultos online. Além dos posts, foram publicados no período dois vídeos com mensagens de encorajamento do pastor sênior da igreja aos fiéis.

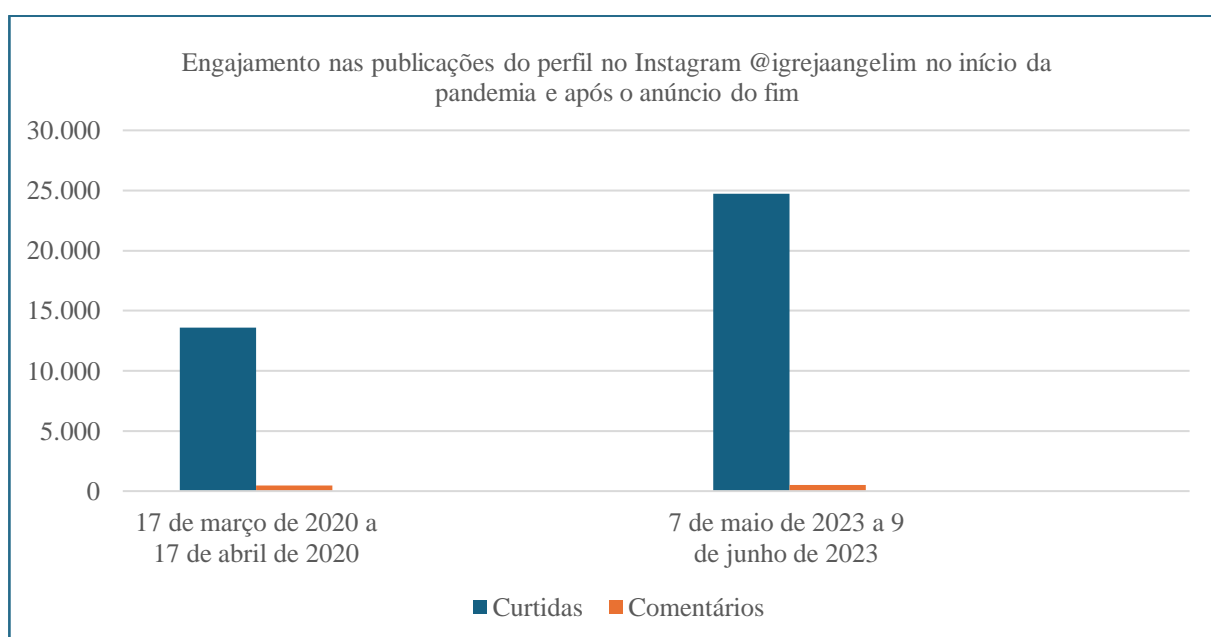
No total, foram coletados 30 posts ao longo do primeiro mês de anúncio da pandemia, com uma média de 6 postagens por semana. Esse quantitativo foi direcionado pelas programações semanais da igreja, divulgadas em conformidade com o calendário dos cultos.

De forma comparativa, foram coletadas 26 postagens no período que compreendeu o dia 7 de maio de 2023 a 9 de junho de 2023, após a declaração do fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente à covid-19, ocorrido no dia 5 de maio de 2023. O objetivo da coleta foi analisar de forma comparativa os conteúdos postados no perfil do Instagram da igreja no período de pós-pandemia, buscando entender de que maneira a

comunicação digital na plataforma tem influenciado a construção e manutenção de vínculos religiosos após o retorno das atividades da igreja ao presencial.

Apesar de registrar uma queda no quantitativo total de posts do segundo período em relação ao primeiro período de coleta, foi constatado um aumento nos números referentes ao engajamento do público nas postagens. É possível identificar através dos dados um aumento no número de curtidas nas postagens, apesar do número de comentários se manter bem semelhante ao primeiro período escolhido para análise, conforme pode ser verificado na Figura 5.

Figura 5: - Engajamento nas publicações do perfil no Instagram @igrejaangelim no início da pandemia e após o anúncio do fim.



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

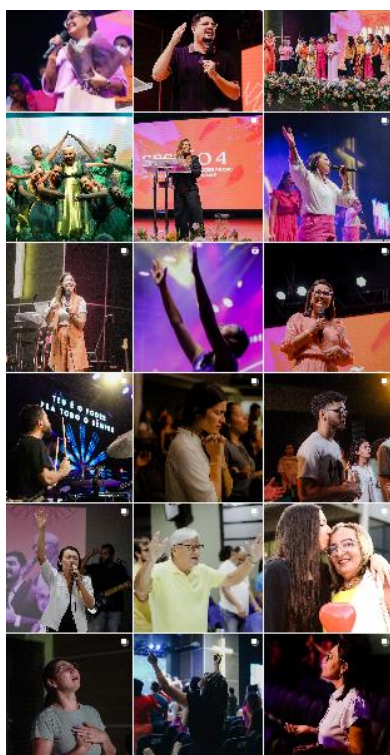
Para o aprofundamento da análise dos dados desta pesquisa, foram estabelecidas categorias tendo em vista o que se repete no discurso presente nas postagens do Instagram e nas falas do entrevistado. As categorias de análise serão apresentadas nos subtópicos a seguir.

6.1 VINCULAÇÃO SOCIAL E VISIBILIDADE

Ao analisarmos a organização do “Feed”²⁵ do Instagram da igreja no período que compreende o pós-pandemia, com o retorno das atividades da instituição ao presencial, é possível destacar a presença predominante de fotografias dos momentos de culto, chamando a atenção para o registro das programações que acontecem dentro do ambiente da igreja.

De forma geral, as postagens no perfil da igreja, no segundo período analisado, priorizam a divulgação de uma sequência de fotos como registro das reuniões e cultos semanais, cujo fluxo maior acontece aos domingos, como pode ser observado na figura 6.

Figura 6: Captura de tela do “feed” da conta do Instagram @igrejaangelim no período de 7 de maio de 2023 a 9 de junho de 2023.



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Em entrevista realizada com liderança responsável pela comunicação da igreja, foi relatado a preocupação em manter a organização visual do perfil do Instagram seguindo uma linha editorial pré-definida, dando prioridade as fotografias. As postagens de divulgação dos

²⁵ É um destino prioritário para dispositivos móveis, em que as pessoas compartilham fotos e vídeos, conectam-se com as comunidades e exploram itens que são interessantes para elas. Informação disponível em: https://business.instagram.com/instagram-feed?locale=pt_BR

horários dos cultos semanais são arquivadas na plataforma à medida que as programações vão acontecendo, deixando apenas os registros fotográficos em evidência (informação verbal) ²⁶.

Além das fotografias chamarem a atenção para o que acontece dentro do ambiente de culto da instituição, os discursos nos posts também buscam evidenciar a necessidade de estar presente e reforçam a ideia de vinculação social entre a igreja e o público que a acompanha nas mídias digitais, conforme pode ser verificado nas figuras 7 e 8.

Figura 7: Captura de tela de postagem no Instagram @igrejaangelim.



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

²⁶ ANÔNIMO. Entrevista I. [abril. 2024]. Entrevistador: Ana Karolina Cantanhede Brito. São Luís, 2024. 1 arquivo .mp3 (90 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta monografia.

Figura 8: Captura de tela de postagem no Instagram @igrejaangelim.



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Segundo a liderança, a presença da igreja nas plataformas digitais não tem a intenção de ser uma mera promoção “por questão de vaidade” (informação verbal) mas o objetivo principal é a utilização das mídias digitais como ferramenta de “propagação do reino de Deus”, buscando “atrair pessoas para o reino de Deus” (informação verbal).

Ele conta como as publicações influenciam as pessoas a irem até a igreja e permanecerem nela

[...] hoje a gente conversa com as pessoas no domingo e é impressionante quantas pessoas chegam até a igreja porque elas viram uma publicação na rede social. Então a pessoa está em casa, às vezes passando por uma situação, uma dificuldade, um problema, e ela vê uma publicação na internet e sente o desejo de ir ali conhecer o trabalho. E às vezes, ela acaba engajando e permanecendo na igreja (informação verbal).

A forte ideia de vinculação social que está presente tanto nos discursos dos posts como na fotografia, é correspondido pelo público online que acompanha as divulgações da igreja. O forte apelo discursivo que a igreja manifesta em suas publicações é evidenciado também pelos comentários presentes nos posts, como pode ser verificado na figura 9.

Figura 9: Captura de tela de comentário no Instagram @igrejaangelim.



star_jully_14 Eu queria estar ai na casa do senhor sentindo o espírito Santo vindo sobre minha vida



55 sem Responder Ver tradução

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

A postura adotada pela liderança da igreja em relação a utilização das mídias digitais busca dar visibilidade para a sua mensagem, chamando a atenção para a necessidade de vinculação dos fiéis. Nesse sentido, o autor Luís Mauro de Sá Martino (2016), ao analisar as dinâmicas do campo religioso, chama a atenção para o fato de que cada agente atuante - que no caso da religião pode ser a própria religião, igreja, denominação religiosa, assim como cada padre, pastor ou pai de santo - tende a “adotar estratégias para manter ou conservar sua posição” (Martino, 2016, p. 50), sobretudo se estiver em um lugar de dominação ou de maior prestígio dentro do campo.

A presença da instituição nas plataformas digitais contribui não só para reforçar a mensagem central da igreja, mas para possibilitar o alcance de mais fiéis.

O fato de algumas igrejas utilizarem a mídia como uma aliada na divulgação de sua mensagem cria a diferença entre elas e outras denominações que não fazem isso. A diferença pode ser vista, por exemplo, na maneira como diferentes denominações religiosas alcançam mais ou menos fiéis (Martino, 2016, p. 55).

Para o entrevistado, a instituição busca sempre equilibrar a presença digital com os princípios de comunidade que estão intrinsecamente ligados a ideia de “igreja”. Segundo ele, a “igreja online” não é “o modelo mais saudável de ser igreja” (informação verbal), apesar de ter sido importante no período que compreendeu a pandemia

[...] igreja é comunhão, é comunidade, é contato físico. A Bíblia fala sobre oração, sobre partir do pão, sobre imposição de mãos, o aconselhamento, que através de uma tela não é a mesma coisa. É importante? É. É bom que tenha. Mas a gente não pode colocar isso como trabalho principal da igreja. O principal é você estar congregando na igreja local, conhecendo as pessoas, se abraçando, cumprimentando, chorando juntos, orando, servindo um ao outro, como corpo de Cristo (informação verbal).

A perspectiva evidenciada no discurso do entrevistado se alinha com os conceitos apresentados por Durkheim (1996) sobre religião. A compreensão do sociólogo de que a

religião é essencialmente coletiva e inseparável da ideia de igreja (Durkheim, 1996), contribui com a defesa da liderança da instituição de que as experiências religiosas devem ser vividas e compartilhadas na coletividade.

Esse pensamento também é sustentado por Ferdinand Tönnies (1995), quando citado por Mocellim (2011), que afirma que a manutenção da vida comunitária possui limitações espaciais, já que o espaço se relaciona com o grau em que é possível a permanência de um compartilhamento de valores (Tönnies *apud* Mocellim, 2011).

6.2 COMUNICAÇÃO COMO CAMPO DE DISPUTA

Foi durante a pandemia que os processos de comunicação digital da igreja em questão foram tendo mais destaque no âmbito da instituição, apesar de ela já estar presente em plataformas digitais há bastante tempo.

O aumento significativo do número de participantes nas transmissões online - que já eram realizadas antes do isolamento social começar - proporcionou um alcance maior do que o esperado e evidenciou a necessidade de mais investimento, atenção e organização no que diz respeito a comunicação digital da igreja.

Segundo os relatos pontuados na entrevista, a igreja buscou fazer investimentos em equipamentos para melhorar a comunicação digital ainda no período de pandemia.

Nós adquirimos câmeras com capacidade de transmitir filmagem em 4K. Fizemos investimentos em câmeras, lentes, em mesa de corte, em transmissão sem fio, em conexão de internet. Existe uma realidade antes e depois da pandemia (informação verbal)

Nas mídias digitais esse investimento também teve um papel de destaque, sobretudo no perfil da igreja no Instagram.

[...] foi no período da pandemia que a gente começou a dar uma ênfase maior [no trabalho da igreja], trabalhar mais o nosso material, trabalhar essa questão de uma linguagem editorial mais uniforme, mais coesa, agradável para quem está acompanhando (informação verbal).

Para a liderança, os investimentos em equipamentos e em uma organização mais adequada ao contexto digital foi “um instrumento que Deus usou para manter as igrejas ativas” (informação verbal), permitindo alcançar pessoas que provavelmente não iriam à igreja nos

cultos presenciais, mas que começaram a acompanhar as programações de suas casas. (informação verbal)

Apesar de reconhecer a importância da comunicação e ter buscado estruturar os processos de trabalho por meio de uma equipe responsável pelas demandas da área na igreja, a instituição ainda negligencia o campo com a legitimação da mera instrumentalização da comunicação e como área de atuação profissional.

A igreja não possui um plano de comunicação que direcione as ações de maneira eficaz e estratégica, aliadas aos propósitos da instituição, embora exista um cronograma de postagens para as mídias digitais e reuniões de planejamento da equipe responsável pelo trabalho. (informação verbal)

Para a instituição, a prioridade ainda é o relacionamento pessoal e físico, o que faz com que a comunicação digital seja apenas um instrumento para se aproximar da audiência: a “comunicação facilitou muito essa aproximação entre as pessoas, só que eu acredito que ela não pode ser um fim, ela tem que ser um meio. Então ela consegue comunicar às pessoas de uma forma mais fácil, mas trazer as pessoas para perto.” (informação verbal)

Martino (2016) reflete sobre essa resistência das instituições a esse processo de maior inserção digital: “a resistência ao processo de midiatização parece equivaler, em termos de algumas instituições religiosas, a uma maior demarcação de fronteiras simbólicas entre o ‘sagrado’ e o ‘profano’ nos modos de ser dos fiéis” (Martino, 2016, p. 53).

Também é importante destacar a inaptidão da igreja ao se comunicar com os fiéis que assistem as celebrações de casa, por meio da transmissão ao vivo. Conforme relato do entrevistado, há uma preocupação pessoal dele com a audiência que acompanha as programações por meio das transmissões e que, por causa disso, se esforça para comunicar-se com os fiéis que não estão fisicamente presentes. Porém, ressalta que isso não é uma prioridade para a igreja.

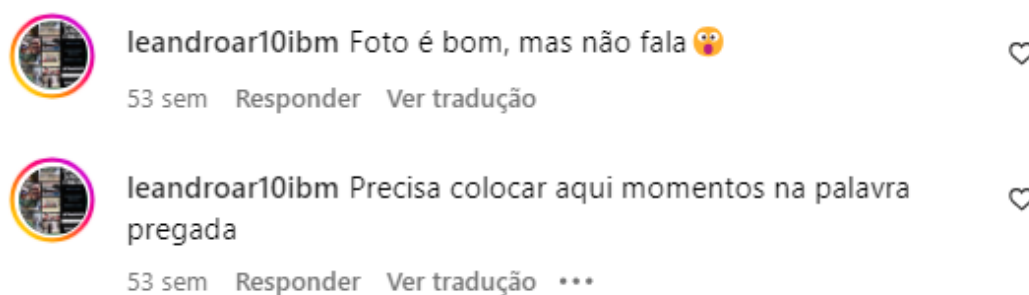
Quando eu estou na plataforma ministrando, às vezes a gente fala algumas coisas, se comunica com quem está em casa. Querendo ou não, eu tenho um auditório cheio de pessoas, mas eu tenho uma câmera que está focada para mim, então geralmente quando eu abro o culto eu dou “boa noite” para as pessoas, dou uma saudação, mas eu também me dirijo a quem está em casa. Algumas vezes eu já fiz ‘apelo’ por exemplo: ‘Você que deseja entregar sua vida para Jesus venha aqui à frente e você que está em casa, se também está sentindo no seu coração esse desejo, faça essa oração comigo. Repita aí. Entre no bate-papo e coloque: eu aceito Jesus.’ A gente recebe esse feedback do pessoal que está em casa. Mas não é uma coisa prioritária para nós e não é uma coisa que a gente faz corriqueiramente. A gente realmente é muito focado no povo que está com a gente ali, presencial (informação verbal).

Apesar disso, o entrevistado reconhece que a ausência de uma comunicação direcionada para a audiência, é uma falha da instituição. “[...] eu acho até uma falha, porque se há um povo que nos acompanha em casa, a gente também precisa estar se comunicando melhor com eles. É uma coisa que a gente precisa melhorar muito aqui na nossa igreja” (informação verbal)

Nesse sentido, Martino (2016) pontua que “dentre as habilidades de um líder religioso, em algumas igrejas, está a sua capacidade de lidar com a mídia” (Martino, 2016, p.51).

A questão também se manifesta na escolha dos conteúdos veiculados no Instagram da igreja. A preferência pelas fotografias (questão já evidenciada anteriormente nesta pesquisa) deixa de lado conteúdos importantes para o público, a exemplo da divulgação de trechos das pregações, que concentram parte do que é mencionado nas programações e se configura como estratégia de alcance. Essa omissão é percebida pelo público que acompanha a instituição nas mídias digitais, como observado na figura 10.

Figura 10: Captura de tela de comentário em postagem no Instagram @igrejaangelim.



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

6.3 O DISCURSO RELIGIOSO

Ao analisarmos o posicionamento discursivo da instituição, é possível perceber que a igreja possui algumas ênfases na mensagem que tem escolhido transmitir por meio de sua presença no Instagram e das falas do entrevistado. O próprio contexto eclesiástico, sugere um discurso específico, valendo-se da utilização de determinadas palavras ou expressões que são comuns ao meio e são apresentadas levando em consideração uma ideologia.

Expressões como “boas novas”, “reino de Deus”, “casa”, “comunhão”, “corpo de Cristo” são bastante frequentes nos discursos analisados. Essas expressões situam a igreja dentro de um contexto discursivo específico e sugerem uma conformidade entre as ideias defendidas pelos fiéis e a liderança da instituição. Segundo Rosalind Gill (2008), o discurso é uma prática cultural, portanto, “as ações ou funções [do discurso] não devem ser pensadas em

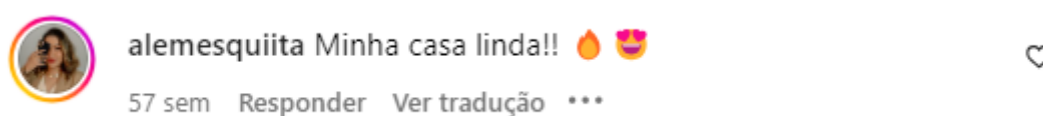
termos cognitivos, por exemplo, como relacionadas às intenções de alguém; muitas vezes elas podem ser globais ou ideológicas” (Gill, 2008, p. 248).

Além disso, grande parte do discurso tem a intenção de estabelecer sua própria versão do mundo, diante de versões competitivas (Gill, 2008), de modo que ele é organizado com o objetivo de se tornar persuasivo. É possível perceber que o discurso religioso tem a intenção de se apresentar como verdade e demonstrar sua validade nos meios em que se manifesta. Um exemplo disso é a utilização da expressão “boas novas” para referir-se aos ensinamentos sobre a Bíblia, citada algumas vezes pelo entrevistado, que tem a intenção de demonstrar a validade e os benefícios da mensagem pregada.

Sobre o mesmo aspecto notou-se também que a expressão “reino de Deus” foi amplamente utilizada nos discursos e que ela aponta para um dos objetivos centrais da igreja que é “atrair pessoas para o reino de Deus” (informação verbal). Segundo o site Fazendo Discípulos (2024), o termo “reino de Deus” se refere ao lugar onde Deus reina e está relacionado tanto ao céu²⁷ quanto a própria vida de um discípulo²⁸ de Deus (Fazendo Discípulos, [s.d.], online). Conforme as crenças da instituição, o objetivo do seu trabalho como igreja é levar as pessoas a fazerem parte do “reino de Deus”, pois “o reino de Deus tem que ser pregado a toda criatura” (informação verbal). A pregação do “reino de Deus” é “anunciar as boas notícias de Cristo e do Seu Governo sobre a vida do homem. É apresentar a Jesus como Rei e Senhor do homem” (Fazendo Discípulos, [s.d.], online).

Além de demonstrar os propósitos da instituição, os discursos também apresentam uma forte vinculação entre a igreja e os fiéis que participam das celebrações. Conforme pode ser observado nas Figuras 11 e 12, os comentários nas postagens do Instagram da igreja demonstram um entrosamento e familiaridade compartilhada entre os próprios fiéis e entre eles e a instituição, ao ponto de referir-se à igreja como “casa” e aos outros participantes como “irmãos”.

Figura 11: Captura de tela de comentário em postagem no Instagram @igrejaangelim.

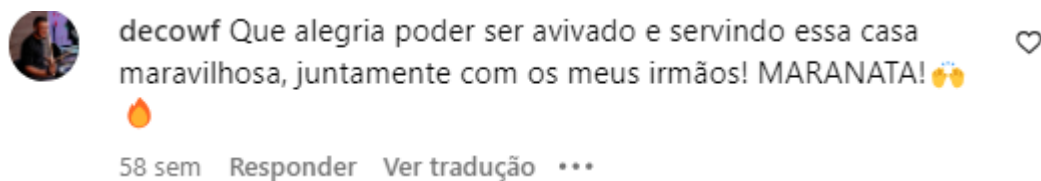


Fonte: Elaborada pela autora (2024)

²⁷ Segundo a tradição cristã, o céu é o lugar onde Deus habita.

²⁸ Tratamento dado aos seguidores da religião cristã.

Figura 12: Captura de tela de comentário em postagem no Instagram @igrejaangelim.



Elaborada pela autora (2024)

Conforme afirma Luís Mauro Sá Martino (2016), a vinculação religiosa ajuda a construir uma identidade nos fiéis que se revela nos modos de ser da religião

identificar-se como vinculado a um grupo religioso representa, em termos individuais ou coletivos, adotar uma série de práticas, comportamentos e pontos de vista esperados que demonstrarão o vínculo religioso; se é possível jogar com as palavras, 'ser religioso' atualmente está ligado ao 'modo de ser' da religião com a qual se estabelecem vínculos (Martino, 2016, p. 181).

Ao expor as ideias de Durkheim e discuti-las no livro "Teoria do agir comunicativo: sobre a crítica da razão funcionalista", Habermas também aponta para a construção dessa identidade compartilhada segundo a perspectiva do sociólogo francês. Segundo ele (2012), as convicções religiosas já estão vertidas em linguagem e são parte de uma comunidade, de forma que os membros dela compartilham desse entendimento comum nas ações de culto (Habermas, 2012).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar os impactos da utilização das mídias digitais para a construção e manutenção de vínculos religiosos na Igreja Batista do Angelim, levando em consideração o cenário que se manifestou após o fim da pandemia de covid-19 no Brasil, quando mesmo com o retorno das atividades presenciais, a intensa utilização dessas ferramentas no meio eclesial permaneceu e até se ampliou. Buscou-se entender sobre a construção de vínculos comunitários na perspectiva comunicativa e na perspectiva religiosa, como se dão as interações no contexto religioso e apresentar um pouco da história e das particularidades dos processos de comunicação na instituição estudada.

Para a construção da pesquisa, utilizou-se de Pesquisa Bibliográfica, sistematizada e por conveniência, entrevista semiestruturada, individual e em profundidade, com liderança responsável pela equipe de comunicação da instituição e Análise de Discurso.

Durante as investigações foi possível observar que a utilização das mídias digitais pela instituição tem em vista manter a vinculação religiosa atrelada ao espaço físico da igreja. Nesse contexto, as ferramentas de comunicação são importantes e indispensáveis para chamar a atenção para o que acontece dentro dos espaços de culto e são utilizadas essencialmente como vitrine para a propagação da mensagem da instituição e dos registros das programações realizadas.

Notou-se que, apesar da intensa utilização das mídias digitais pela igreja, não existe uma preocupação em desenvolver um plano de comunicação ou ampliar as ações de maneira mais estratégica nos perfis da instituição nas plataformas digitais, fator que contribui para a minimização do alcance dos perfis e impede um crescimento mais acelerado da visibilidade da igreja no ambiente digital.

Apesar desses fatores, durante a pesquisa, verificou-se que o engajamento das publicações na conta do Instagram cresceu de forma significativa desde o período que compreendeu a pandemia até o presente momento. Além do crescimento no número de curtidas, comentários e compartilhamento nos conteúdos, houve uma mudança nos formatos utilizados nas publicações, com a predominância de postagens em formato “Reels”²⁹, seguindo a lógica da plataforma de priorizar os conteúdos audiovisuais em detrimento dos posts estáticos.

²⁹ Formato de publicação audiovisual do Instagram em que os vídeos são curtos e verticais e podem ter até 1 minuto e 30 segundos de duração.

Além disso, a instituição buscou valorizar a produção visual dos conteúdos por meio de publicações com designs mais elaborados, utilização de uma paleta de cores padronizada e escolha cuidadosa de fotografias.

O discurso religioso presente nas publicações da instituição contribui para uma construção social da realidade em que a igreja está inserida, na qual prioriza a presença física dos fiéis nas celebrações, objetiva a propagação da mensagem do “reino de Deus”, apresenta a igreja como “casa” e seguidores como “irmãos”. O discurso serve para construir a noção de religião, possibilitar a permanência dessa noção na vida das pessoas e vinculá-las. Nesse contexto, as mídias são observadas como um campo de disputa discursivo para reafirmar os valores, crenças e costumes da instituição.

Diante disto, acredita-se que a relação entre a igreja e as mídias digitais pode ser muito mais aprofundada, para além de reconhecer a importância das ferramentas e utilizá-las como instrumento de divulgação. É importante que a instituição compreenda e explore o potencial da comunicação como área de atuação profissional, possibilitando a entrada de profissionais responsáveis por gerenciar as demandas de conteúdo e viabilizar estratégias de maior alcance e vinculação.

Além disso, a igreja deve atuar considerando que as mídias digitais são responsáveis por possibilitar a formação de uma comunidade cada vez mais conectada dentro de um ciberespaço, que possui uma lógica própria e apresenta algumas particularidades. Afinal, para além do espaço físico, a igreja escolheu estar presente também no digital, sendo necessário um olhar mais atento para esse contexto, promovendo também a formação de uma comunidade que vivencia a “comunhão” no online, aproximando e ratificando os vínculos que até então são legitimados majoritariamente no presencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade** (Nova edição): A busca por segurança no mundo atual (Portuguese Edition). Zahar, 2003. Edição do Kindle.

BRANCALEONE, C. (2008). Comunidade, Sociedade e Sociabilidade: revisitando Ferdinand Tönnies. *In: Revista De Ciências Sociais*, 39(2), 98–104. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/511/>> Acesso em: 29 março. 2024

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FAZENDO DISCÍPULOS. **O que significa o Reino de Deus?** [s.d.]. Disponível em: <<https://www.fazendodiscipulos.com.br/single-post/2016/11/23/o-que-significa-o-reino-de-deus/>> Acesso em: 22. jul. 2024.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. *In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes: 2008. p. 64-89.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GILL, Rosalind. Análise de Discurso. *In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes: 2008. p. 244-270.

GUERREIRO, Augusto. **História Breve dos Meios de Comunicação: Da Iminência Pensante à Sociedade em Rede**. 2. ed. Lisboa: Edlars, 2018. *E-book*. Edição do Kindle.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo: sobre a crítica da razão funcionalista**. São Paulo: Martins Fontes, 2012, v. 2.

_____. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

IGREJA BATISTA DO ANGELIM. **Sobre nós.** [s.d.]. Disponível em: <<https://www.ibangelim.com.br/about-us/>> Acesso em: 6 maio. 2024.

LEMOS, André. **Cibercultura:** Tecnologias e vida social na cultura contemporânea. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LEMOS, Marcelo Rodrigues. **Sociabilidade em destaque:** um ensaio teórico a partir do intercâmbio analítico entre Ferdinand Tönnies e Émile Durkheim. **Cadernos de campo:** Programa de Pós-Graduação em Sociologia, São Paulo, ano 2010/2011, ed. 14 e 15, 6 ago. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/issue/view/440/>> Acesso em: 29 mar. 2024.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia, religião e sociedade:** Das palavras às redes digitais. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2016.

MARCONI E LAKATOS, Marina de Andrade e Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOCELLIM, Alan Delazeri. A comunidade: da sociologia clássica à sociologia contemporânea. *In: Plural*, São Paulo, Brasil, v. 17, n. 2, p. 105–128, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/74542/>> Acesso em: 29 mar. 2024.

NETO, Pr. Joaquim. **Ele vive:** Uma breve história da Igreja Batista do Angelim. [S. l.: s. n.], 2012.

SBARDELOTTO, Moisés. Práxis Religiosa Digital Em Tempos De Pandemia: o Caso Católico. **Tropos:** Comunicação, Sociedade e Cultura [S. l.], v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/4540/>> Acesso em: 6 maio. 2024

SILVA, Rodrigo Antonio da. Comunhão: breve estudo da utilização do termo koinoniana cultura helênica e sua incorporação no âmbito cristão do novo testamento e no período patrístico. **Reveleto:** Revista Eletrônica Espaço Teológico, São Paulo, ano 2016, v. 10, ed. 17, p. 321-328, 2016. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleiteo/article/view/28601/20093/>> Acesso em: 22 mar. 2024.

THOMPSON, John B. A interação mediada na era digital. *In: MATRIZes*, São Paulo, Brasil, v. 12, n. 3, p. 17–44, 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/153199/>> Acesso em: 22 mar. 2024.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de Sociologia**. 5. ed. rev. São Paulo: Centauro, 2002.

APÊNDICE A – Entrevista na íntegra concedida por liderança responsável pela equipe de comunicação da instituição no dia 09/04/2024.

1) Quando foi que você assumiu o cargo de líder de Comunicação?

Na verdade, eu trabalhava no Tribunal de Justiça, na Assessoria de Comunicação. Eu já era voluntário aqui, porque eu trabalhava na Rede de Adolescentes. Mas eu era voluntário, cem por cento, eu só servia na igreja e tinha meu trabalho fora.

Em 2006 eu fui desligado lá e aí o Pastor Joaquim me chamou pra assumir o site da igreja. Como eu já trabalhava no site do jornal O Imparcial, eu tinha um pouco de conhecimento. Então ele me chamou pra gente trabalhar no site.

Já existia um site, mas a pessoa que cuidava desse trabalho não estava mais e ele pediu que eu assumisse. Não fui eu que comecei. Já tinha.

A Igreja do Angelim foi a primeira igreja no Maranhão a ter um site, inclusive. Eu não lembro o ano, talvez o pastor Joaquim deva saber. Mas eu acho que deve ter sido em 2002, bem lá atrás.

E aí eu comecei a trabalhar com isso, cuidando do site da igreja. E aí a gente foi fazendo outras coisas. “Ah, apareceu aqui para fazer uma demanda. Fazer uma arte, fazer um banner, fazer uma placa”. Eu fui começando a fazer porque eu dominava um pouco as ferramentas, de Photoshop, de edição gráfica e tudo mais.

Depois a gente foi realmente começando a organizar a equipe, mas começou mais ou menos nessa época aí.

Essa organização melhor, com todos esses voluntários, com algumas pessoas formadas, com essa estrutura de transmissão e redes sociais, tem mais ou menos uns 4 anos. Foi um pouco antes da pandemia. Acho que 5 anos, melhor dizendo.

2) Como era a estrutura comunicacional no início da história da igreja? Sempre havia microfone, caixa de som, outros aparatos comunicacionais?

Começou bem simples. Quando eu cheguei na igreja, a igreja já tinha uma estrutura bem menor do que é hoje, mas já tinha.

Eu cheguei aqui em 2000, tem 23 anos. A igreja tem 32, ela já tinha um andamento aí, mas era bem simples.

Como toda igreja começa com uma caixinha de som. Na verdade, o próprio Pastor Joaquim, ele é por formação dentista, então assim, tem um livro aqui, lá na secretaria chamado

“Ele vive”, onde ele conta a história da igreja. Nosso aplicativo também tem e acredito que no site também tem.

Ele congregava em uma igreja na cidade. Ele era da igreja do Bom Milagre, que é a Batista Nacional, que é a sede das Batistas Nacionais. E aí ele sentiu aquele desejo, Deus foi colocando no coração dele de plantar um trabalho, e ele foi enviado para cá. Só que, o que acontece: ele atendia aqui no Angelim, na comunidade, ele era dentista que servia a comunidade em um consultório comunitário, que era aqui na comunidade. Uma comunidade na época muito simples, muito humilde, o Angelim não tinha nada nessa época. E ali ele começou a atender. E ele atendia a comunidade e aproveitava para fazer um ponto de pregação e evangelismo.

Quando ele não estava atendendo, ele colocava uma caixa de som, um microfone e começava a pregar, no meio da praça. Na família dele, segundo ele conta, muitas pessoas não entenderam, questionaram por que ele era uma pessoa que tinha formação, ele sempre teve uma família bem estruturada, tem várias irmãs que são médicas e tudo mais. Ele já tinha uma estrutura, ele tinha negócio próprio dele também, uma loja de vender carro. Tipo assim: ‘Joaquim tá ficando doido, pregando no meio da rua’.

E ele começou aquilo porque ele estava muito entusiasmado. Ele teve uma experiência com Deus muito forte. Se eu não me engano em São Paulo, em uma conferência que ele foi. Ele foi visitado pelo Espírito Santo, ele foi batizado pelo Espírito Santo, estava cheio naquele momento. E a partir dali ele saiu dali com o desejo de começar alguma coisa pro Senhor. E a partir dali ele começou esse trabalho.

Com o passar do tempo, o presidente da Associação de Moradores cedeu um salão da Associação para ele fazer as reuniões, que era só ele com a família dele, a esposa e os três filhos pequenos. E começou a chegar algumas pessoas.

Depois de um tempo, a Associação precisou passar por uma reforma, eles foram para a casa de um irmão. E depois de muito tempo, ele atendendo no consultório o secretário do município, cedeu uma estrutura da prefeitura para ele começar uma igreja.

Quando ele veio conhecer o espaço, que é aqui onde a igreja está instalada, o prédio da igreja, ele viu que era um lixão, com esgoto a céu aberto. Era um espaço muito pequeno e um local totalmente desprezível.

Ali mesmo ele começou a construir, começou a fazer todo o trabalho de preparação do solo e começou a fazer a igreja, com a pouca estrutura que ele tinha na época.

Os feirantes se opuseram, foram contra, teve muita resistência, mas eles conseguiram fazer a igreja. Isso foi em 1992, junho de 92.

A estrutura da igreja foi crescendo dessa forma. Mas no começo era bem simples. Era a caixinha de som, microfone com fio, e depois a igreja foi aumentando, à medida que a igreja foi tendo mais condições de melhorar as estruturas.

A gente foi ter um telão de LED, deve ter uns 4 a 5 anos.

3) Quais foram os primeiros meios de comunicação da igreja? Já houve rádio, jornal impresso?

A gente tinha um jornal. Quando eu cheguei, ele ainda durou um pouco, mas ele já vem bem antes de mim, chamado O Arauto. Era feito pelos próprios irmãos, sem formação. Divulgava as atividades da igreja.

Tinha os impressos também das lições de célula. Porque a igreja começou a entrar, no final da década de 90, nessa questão de pequenos grupos. Na época, a gente chamava Grupo de Crescimento e depois “transicionar” para Célula.

Mas a gente mantém até hoje uma revista, é tipo um livrinho com 50 a 52 lições, que é uma para cada semana. A gente produz o material, confeccionado na gráfica e os líderes de célula adquirem esse material no começo do ano e ficam o ano inteiro com esse material. Toda semana eles têm ali esse conteúdo.

Então tinha O Arauto, que era esse jornalzinho informativo da igreja, e depois veio a revista de célula. Depois veio o site da igreja.

Rádio a gente tem, me parece que esse ano fez 20 anos que a gente tem um programa na rádio, na FM Esperança, aos sábados, às 14 horas. O nome do programa é “Nos braços do Pai”.

A gente também está transmitindo para o pessoal em Ribamar, tem uma rádio comunitária no Maiobão, que a gente tem um horário lá, um programa lá.

O site começou, se não me engano, mais ou menos em 2002.

4) Como se dá a participação da igreja nos meios de comunicação digital? Nos cultos online, no app, nas redes sociais

Cada rede e ministério tem seus grupos, eles se comunicam entre si. Mas não tem um que gerencia todo mundo.

A comunicação digital na igreja há muitos anos ela se tornou muito importante; no entanto, com a questão da pandemia, nos últimos anos, se fortaleceu muito. Tanto que, eu poderia citar como exemplo a transmissão dos cultos. A gente já tinha transmissão; no entanto,

muitas igrejas começaram a ter na pandemia. Na pandemia, a gente realmente viu que a comunicação, a forma de ser igreja, não vou dizer que ela mudou, mas ela passou por um ajuste, por uma adaptação muito grande, por uma questão de necessidade.

A gente passou muito tempo aqui com a igreja fechada fazendo culto para um auditório vazio, só uma câmera na nossa frente. E graças a Deus por isso, porque foi um instrumento que Deus usou para manter as igrejas ativas, mas também, eu acredito, que o reino de Deus, ele avançou nesse processo. Porque muita gente que talvez não vinha ao templo, começou a acompanhar de casa.

Então essa ferramenta, de fato, tem sido cada vez mais importante dentro da estrutura, não só da nossa igreja, mas de qualquer igreja.

Então, se tem engajamento em relação a essas plataformas, essas mídias digitais e a igreja, eu diria que tem. A gente não tem a intenção de promover simplesmente a igreja por questão de vaidade, mas, de fato, para a gente usar como uma ferramenta de propagação do reino de Deus. Porque hoje a gente conversa com as pessoas no domingo e é impressionante quantas pessoas chegam até a igreja porque elas viram uma publicação na rede social. Então a pessoa tá em casa, às vezes passando por uma situação, uma dificuldade, um problema, e ela vê uma publicação na internet e sente o desejo de ir ali conhecer o trabalho. E às vezes, ela acaba engajando e permanecendo na igreja.

De fato, ela vai além dessa questão de simplesmente colocar avisos ou de propagar um nome da placa da igreja, mas atrair pessoas para o reino de Deus.

5) As mídias digitais potencializam esse ideal de comunhão, comunidade que a igreja tem?

A gente tem que procurar sempre o equilíbrio. Algumas igrejas hoje elas utilizam a expressão “igreja online”. Na nossa concepção, e da nossa liderança, não é o modelo mais saudável de ser igreja. Ele foi importante, no momento, por causa da necessidade que foi a pandemia, mas igreja é comunhão, é comunidade, é contato físico. A Bíblia fala sobre oração, sobre partir do pão, sobre imposição de mãos, o aconselhamento, que através de uma tela não é a mesma coisa. É importante? É. É bom que tenha. Mas a gente não pode colocar isso como trabalho principal da igreja. O principal é você estar congregando na igreja local, conhecendo as pessoas, se abraçando, cumprimentando, chorando juntos, orando, servindo um ao outro, como corpo de Cristo.

Mas a gente também não pode descartar a importância dessa ferramenta digital.

6) Na sua opinião, quais foram as transformações causadas pelos meios de comunicação digital na dinâmica entre os fiéis? E entre os fiéis e a liderança? Houve alguma mudança significativa na forma de comunicar dos pastores da igreja?

Hoje a gente consegue se comunicar de uma forma mais dinâmica, através do WhatsApp, por exemplo. Uma coisa que facilitou muito a comunicação. Hoje a gente faz uma reunião e convoca toda liderança da igreja, a gente faz uma publicação no WhatsApp e compartilha. Facilitou a comunicação sem dúvida nenhuma.

Aqui na igreja a gente tem como prioridade o relacionamento pessoal e físico. Mas a comunicação facilitou muito essa aproximação entre as pessoas, só que eu acredito que ela não pode ser um fim, ela tem que ser um meio. Então ela consegue comunicar às pessoas de uma forma mais fácil, mas trazer as pessoas para perto.

Quando eu estou na plataforma ministrando, às vezes a gente fala algumas coisas, se comunica com quem está em casa. Querendo ou não, eu tenho um auditório cheio de pessoas, mas eu tenho uma câmera que tá focada para mim, então geralmente quando eu abro o culto eu dou “boa noite” para as pessoas, dou uma saudação, mas eu também me dirijo a quem está em casa.

Algumas vezes eu já fiz “apelo” por exemplo: “Você que deseja entregar sua vida para Jesus venha aqui à frente e você que está em casa, se também está sentindo no seu coração esse desejo, faça essa oração comigo. Repita aí. Entre no bate-papo e coloque ‘eu aceito Jesus’”. A gente recebe esse feedback do pessoal que está em casa. Mas não é uma coisa prioritária para nós e não é uma coisa que a gente faz corriqueiramente. A gente realmente é muito focado no povo que está com a gente ali, presencial.

Mas eu acho até uma falha, porque se há um povo que nos acompanha em casa, a gente também precisa estar se comunicando melhor com eles. É uma coisa que a gente precisa melhorar muito aqui na nossa igreja.

7) Como surgiu a Equipe de Comunicação da igreja?

Na verdade, a gente foi fazendo isso por etapas. A gente não planejou uma equipe toda para começar um trabalho junto. A gente viu uma necessidade. Vamos começar a filmar o culto, transmitir? Ali a gente começou um trabalho. Esse trabalho já tem bastante tempo, tem mais ou menos uns 15 anos. Esse talvez seja o trabalho organizado mais antigo.

A parte das redes sociais já tem uma organização há menos tempo. Existe há muito tempo, mas não tinha uma equipe, era uma pessoa que postava, tirava foto e publicava. A questão de ter uma equipe organizada tem uns 4 a 5 anos, nessa parte de redes sociais e fotografia.

A gente tem muito material fotográfico, mas sempre foi aquela coisa muito informal. Não era uma coisa organizada. As coisas foram se organizando ao longo dos anos.

8) Atualmente, quantas pessoas servem na equipe de Comunicação da IBA? Todas são voluntárias?

Na transmissão e projeção a gente tem uma faixa de 15 pessoas, nas redes sociais e fotografia tem uma faixa de 12 a 15 pessoas. A gente deve ter uma faixa de 30 voluntários, mais ou menos atuando na mídia da igreja.

9) Existe um plano de comunicação da Igreja, que estrutura e direciona o trabalho da Equipe?

A gente não tinha um plano lá atrás. As coisas foram acontecendo e Deus foi enviando as pessoas. O trabalho foi melhorando de uma forma orgânica, de uma forma natural.

A moça que hoje ajuda nas redes sociais, um dia eu fazia as postagens, as artes sozinho e postava, não era uma coisa tão legal, e como ela é uma pessoa que congregava na igreja e ela tinha esse coração disposto a servir e viu a necessidade, ela me chamou no privado [do Whatsapp] e se colocou à disposição. E realmente colaborou muito. Assim outras pessoas também foram chegando.

Hoje as coisas estão funcionando mais organizadas, mas não teve um planejamento, de fato não teve. Hoje a gente já faz. A gente se reúne, a gente se organiza.

A nossa igreja é uma igreja muito ativa então acaba que tem semanas que tem mais demandas, tem semanas que tem menos e a gente também não consegue atender tudo. Por exemplo, no domingo a gente tem quatro reuniões, quatro cultos e não conseguimos cobrir todas, então a gente dá prioridade para a reunião principal, que é a reunião das 17h, que é a reunião mais cheia.

Mas nós temos um cronograma de postagem fixo. Na verdade, a gente começa a postar na sexta-feira, a gente posta [o post] “Final de Semana no Angelim”. A gente posta a programação do final de semana, pelo menos dos cultos.

No sábado tem os cultos de jovens e adolescentes, a gente publica as artes do culto e ao final do culto a gente publica o conteúdo do culto, geralmente a gente pega uma frase que foi falada, um resumo e algumas fotos. No domingo a gente faz isso também e a gente vai mantendo durante a semana. Vai se adaptando a rotina da igreja.

10) Com o advento da pandemia, houve mudanças significativas na Comunicação da Igreja?

A gente já tinha a transmissão dos cultos, o que aconteceu na época da pandemia foi uma coisa interessante porque se a gente tinha uma plateia de 2 mil pessoas nos cultos de domingo, quando a gente fazia os cultos durante a pandemia, o nosso canal no Youtube ele começou a ter uma procura muito grande. Então quando chegava no final da transmissão, que o Youtube renderizava o vídeo e dava ali o quantitativo de pessoas que viram aquela transmissão, tinham algumas reuniões que chegavam a 5 mil visualizações.

Então, de fato, foi uma crescente nesse sentido. E ali a gente percebeu a importância de melhorar o trabalho. A gente tinha equipamentos, mas nossos equipamentos eram já um pouco defasados, antigos, e a gente foi fazendo algumas melhorias.

Nós adquirimos câmeras com capacidade de transmitir filmagem em 4K. Hoje temos a intenção de melhorar o áudio da transmissão, queremos adquirir uma mesa de som exclusivamente para a transmissão.

Fizemos investimentos em câmeras, e lentes, em mesa de corte, em transmissão sem fio, em conexão de internet.

Existe uma realidade antes e depois da pandemia. Hoje, de fato, a nossa igreja deu um “up” nessa questão de comunicação.

11) Durante a pandemia, como se estruturou os processos de comunicação na igreja?

Eu acho que a maior evidência em relação a essa comunicação em níveis digitais, foi a transmissão de culto. Nesse momento a gente percebeu a importância que é a gente ter esse trabalho. A partir daí a gente começou a ver a necessidade de fazer investimentos para melhorar mais ainda. E esses investimentos foram feitos aos poucos ao longo do ano.

Em relação a questão das redes sociais, principalmente no Instagram, foi no período da pandemia que a gente começou a dar uma ênfase maior, trabalhar mais o nosso material, trabalhar essa questão de uma linguagem editorial mais uniforme, mais coesa, agradável para quem está acompanhando. A pandemia ela deu essa “virada de chave”.

12) Como e se esses processos alteraram a dinâmica das relações entre os membros e a liderança?

Acho que a pandemia acelerou mais as coisas. Hoje a comunicação é muito mais rápida, muito mais eficiente.

De fato, as ferramentas aproximam as pessoas, ela tem essa finalidade. Agora também tem as dificuldades, quando a pessoa não sabe utilizar da forma correta.

Antes do WhatsApp a pessoa ligava para alguém, então aquela comunicação talvez fosse um pouco mais eficaz. Hoje você tem um grupo, seu grupo tem 20 pessoas, por exemplo, você coloca um recado lá e tem pessoas que às vezes ignoram, silenciam que não dá a devida atenção, tem líder que fica chateado. Então, tem toda essa questão. Tem a facilidade, mas também às vezes tem uma certa dificuldade.

De maneira geral, eu acredito que as ferramentas aproximaram demais as pessoas, mas sempre com essa intenção, de trazer para ser corpo de Cristo.

Tem uma realidade de igreja hoje, alguns pastores adotando a “igreja online”, alguns chamam até de “campus online”. A gente não trabalha nessa perspectiva, só no caso de uma necessidade, quando a pessoa não pode vir, tá em casa então tá assistindo, ou tá viajando e de onde estiver pode assistir, inclusive, pode participar do culto completo.

Na época da pandemia, hoje a gente não faz mais isso, até culto de ceia a gente orientava as pessoas a fazerem em suas casas. Mas voltamos e foi um trabalho árduo no começo. As pessoas se acomodaram a ficar em casa, assistindo culto online, no comodismo do seu sofá, mas a gente sempre bateu na tecla do “tá na hora de voltar, agora acabou, a igreja tem que se reunir como igreja”. É princípio bíblico, a Bíblia fala em Hebreus que nós não devemos deixar de nos reunir como igreja, como é costume de alguns.

Demorou um pouco para voltar ao normal. Muitas pessoas ficaram em casa, vindo aos poucos, talvez até por medo de uma nova cepa. Até que elas se sentiram totalmente seguras para retornar.

ANEXO A – Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário(a) da pesquisa **“Mídia e Religião: a influência da comunicação digital em instituições religiosas no pós-pandemia”**, orientada pelo(a) Prof(a). **Patrícia Rakel de Castro Sena**. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é a realização do **Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo**, de **Ana Karolina Cantanhede Brito, matrícula 2019028082** denominado aqui como “Pesquisadora”, responsável pelas entrevistas e autora do trabalho. Nesta pesquisa pretendemos analisar, a partir da observação e investigação em uma igreja protestante de São Luís, a influência da utilização das mídias digitais na comunidade. Busca-se compreender os efeitos que a intensificação do uso da comunicação digital durante a pandemia de Covid-19, quando houve uma interrupção nas atividades presenciais da instituição, trouxe para o momento pós-pandemia, com a volta das programações ao modelo presencial.

Caso você concorde em participar, iremos realizar uma entrevista com vistas a obter informações a respeito da instituição. Esta pesquisa não envolve nenhum risco. A pesquisa pode ajudar a entender os reflexos da comunicação digital na construção e manutenção de vínculos religiosos e é relevante para as investigações no que diz respeito ao contexto cultural do país no pós-pandemia, visto que o cenário é de grandes e permanentes mudanças.

Para participar deste estudo você não terá qualquer custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano advindo das atividades realizadas nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou não. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido(a). O(A) pesquisador(a) não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo(a) pesquisador(a) responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação

brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

São Luís, _____ de _____ de 2024.

Assinatura do Participante

Assinatura do(a) Pesquisador(a)